



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 7 DE JUNHO DE 1975

AVENÇA

N.º 950

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2950

TELEDOMINGO ALERTA O PAÍS

AS comemorações do Dia Mundial da Criança — menos generalizadas e conseguidas do que se pretende e precisa — culminaram, inesperadamente, com um cuidado programa, transmitido do Porto. Foi um Teledomingo de impacto junto do grande público e foi um oportuníssimo

grito de alerta para este País onde não queremos continuar a ignorar o drama dos oprimidos, neste caso, os deficientes mentais. Se o «rótulo» de deficiente já é, como os intervenientes vincaram, uma etiqueta aposta por uma sociedade desumanizada, que dizer de todo o programa, sabiam

mente planificado, todo ele virado às realidades pungentes de situações de ignorância, deformação, crueldade, alheamento, marginalização, insegurança a todos os níveis e desesperança desse milhão de seres que todos procuram desconhecer? Tudo para eles está por fazer, praticamente. Os clamores de famílias e famílias perderam-se, nos longos corredores de repartições cujas portas mal se abriram. Tudo escasseia, a começar pela consciência de que é um problema a equacionar e nunca a protelar. Cada ano que avança o acréscimo dos números mais assusta. Mais de um milhão foi ontem admitido. E lembramo-nos que houve te-

por Maria de Olhão
lefonemas a denunciarem o egoísmo e a crueldade de ovinos que, no Dia da Criança, queriam «coisas» alegres, em vez de realidades tristes!
Aquele ouvinte reage à verdade dos factos denunciados e, talvez, critique a TV porque pagou taxa para se divertir e então... não houve diversão. Sem ser este ouvinte, outro telefonema chocou a equipa colaborante no programa e quem o via e ouvia, sem perder uma palavra. Preocupada a professora que viesse a ter um débil ligeiro na sua classe, para integração, interrogava a entidade presente para saber que Ministério lhe daria um acréscimo de vencimento, pouco disposta — ao que parece — a colaborar num problema que tem sido agra-

(Conclui na 4.ª página)

AMEAÇADA A EXISTÊNCIA DA IMPRENSA REGIONAL PELO AGRAVAMENTO DO CUSTO DAS TAXAS POSTAIS

AS novas tarifas postais, inesperadamente entradas em vigor, estão a criar uma situação insustentável para a imprensa regional. Sabemos que o problema ocupa, neste momento, o Ministério da Comunicação Social, e confiamos na sua intervenção. Efectivamente, não faz sentido consentir no suicídio de tantas publicações independentes que lograram até sobreviver à conjuntura fascista.

Chegam-nos notícias sobre a suspensão de vários periódicos afectados por este novo agravamento de custos. Também nós lutamos com dificuldades que rapidamente se aproximam da incomportabilidade. Também nós estamos a ser impressos num papel dispendioso e importado, porque não existe no mercado o que melhor se adequaria à nossa tiragem. Todavia, acreditamos na intervenção do Governo e, nessa conformidade, aceitamos a recomendação do referido Ministério, no sentido de não suspender a nossa actividade. Obviamente, a esta decisão, que manteremos enquanto nos for possível, não é estranho o compromisso moral assumido perante os nossos leitores.

COMUNICADO DA «GAZETA DAS CALDAS» AOS ÓRGÃOS DA INFORMAÇÃO

Do nosso prezado colega «Gazeta das Caldas» recebemos a seguinte comunicação:

A direcção da «Gazeta das Caldas», com o pleno acordo dos trabalhadores do jornal, decidiu sus-

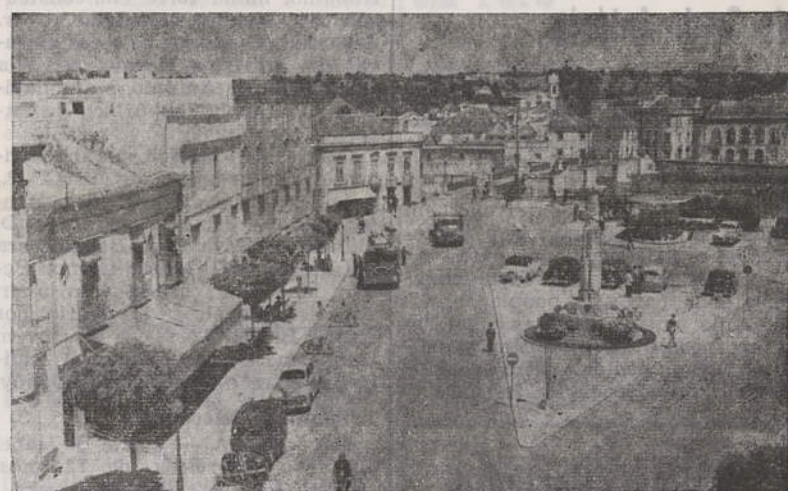
(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

VIGILANTES CONTRA TODAS AS MANOBRAS DA REACÇÃO

O E. L. P., ou alguém em nome do E. L. P. lança uma vaga de atentados, decerto para chamar a atenção para a existência de uma oposição. Trata-se nada menos do que uma campanha de atemorização que, além disso, tem os seus objectivos internacionais. Manobras desencadeadas numa ocasião bastante política, em que se reúne a Assembleia Constituinte, em que se reafirma a nossa aliança à NATO, em que o Chefe do Estado inicia uma série de visitas ao estrangeiro para conseguir auxílios económicos e em que se fala mesmo num apoio substancial da parte da Comunidade Económica Europeia. Quem, portanto, está interessa-

(Conclui na 5.ª página)



A característica e bonita Praça da República, em Tavira

Foi oficializada a criação do Gabinete de Planeamento do Algarve

UM diploma agora enviado para o «Diário do Governo», determina a criação do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, cujas atribuições de ordem imediata, são superintender, orientar e coordenar a definição e concretização dos objectivos e prioridades a respeitar no ordenamento do ambiente, do urbanismo e do equipamento social da nossa Província, assegurando a sua inserção na política geral e sectorial do Governo. Deste modo, são transferidas para o Gabinete as atribuições da Direcção de Urbanização do Distrito; as atribuições de fomento da Junta Distrital; a competência da Comissão Regional de Turismo para o estudo e realização das infra-estruturas integradas no seu plano de obras; a competência da Direcção Hidráulica do Guadiana para o estudo e realização de obras de abastecimentos de águas e esgotos; a competência da Direcção de Estradas do Distrito para o estudo e realização de obras de viação rural; e a do Fundo de Fomento de Habitação para apreciar e compartilhar os planos habitacionais das autarquias locais.

O COMBATE À CÓLERA E O CONSUMO DE MARISCOS

A TRAVES da Delegação no Algarve da Secretaria de Estado das Pescas, receberemos a seguinte circular:

Aproxima-se a época quente e com ela o perigo de a doença da cólera, vir a manifestar-se e a

(Conclui na 4.ª página)

TIVERAM CENTENAS DE CONCORRENTES OS JOGOS FLORAIS DA SOCIEDADE ORFEÓNICA DE TAVIRA

REVESTIU-SE de interesse, reunindo centenas de produções, a festa de encerramento dos Jogos Florais da Primavera, promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira.

O júri, constituído por D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, poetisa; Vicente Besugo, pintor de arte; Fláusino de Moraes, poeta; Carlos Cardoso, da Emisora Nacional e Ofir Chagas, director do nosso prezado colega «O Tavira», atribuiu as seguintes classificações: Poesia livre — 1.º prémio, «A Pablo Neruda», de Helena M. Coentro Bonjour (Lenuska); 2.º, Aníbal António de Lima Nobre (Big-Ben), de Faro; 3.º, Elisa da Conceição Silva Maçanita (Asile), de Portimão; 1.ª menção honrosa, Elisa da Conceição Silva Maçanita (Alguém), de Portimão; 2.ª, Alexandre Rodrigues Fernandes (Filho do Povo), de Gaia; 3.ª, Lila Maria Monteiro Antunes Dias (Tania), de Olivais Sul, Lisboa.

Crónica ou reportagem — 1.º prémio, «Algarve que já não é», de Moraes Carneiro (Morcar), de Tavira; 2.º, «Crónica», de Maria Isabel Pontes da Luz (Agucena Branca), de praia de Faro; 3.º, «Os caminhos do Douro», de Diogo Alva-

ro Viana de Lemos (Salomão), de Aveiro.

Poesia obrigada a mote — 1.º prémio, Reis d'Andrade (Poeta Vermelho), da Fuseta; 2.º, Artur César Vale Rego (Amor Perfeito) (Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

TAMBÉM foi de informação e esclarecimento, ao mais alto nível, a missão que levou o Primeiro Ministro Vasco Gonçalves à cimeira da NATO em Bruxelas. Os dirigentes aliados foram acalmados nas suas dúvidas e se alguns não ficaram convencidos disso não é culpado o nosso Primeiro Ministro que bem se esforçou em encontros privados e em declarações à imprensa. Vasco Gonçalves foi ainda bem claro quando afirmou que nos conservamos leais à NATO porque não podemos desprezar quaisquer alianças com os povos de todo o mundo. Mas a ele pertenceu «dizer a verdade» sobre a situação portuguesa e a sua frase «nós não somos o Cavalo de Tróia dentro da NATO» caiu no góto da imprensa, comprovando a sinceridade das suas afirmações e da própria manutenção de Portugal na Organização. Embora tenha grandes implicações políticas, a verdade é que Portugal se encontra num complexo de nações ocidentais que se apoiam também em acordos de natureza económica e comercial entre si. E se no nosso País há uma forte oposição à Aliança Atlântica também é verdade que,

TEMAS EM DEBATE A MISSÃO DE INFORMAR SOBRE O QUE SE PASSA EM PORTUGAL

Decorreu em vários países europeus uma semana portuguesa de solidariedade promovida pelo Conselho Mundial para a Paz e Cooperação. Por esse motivo, delegações portuguesas estiveram no estrangeiro, nomeadamente na Suécia, Finlândia, Hungria, Áustria, Bélgica e Holanda, estando previstas, para breve, missões a outros países, como a França, as duas Alemanhas, os países árabes e a América Latina.

Objectivo destas deslocações: informar e esclarecer a opinião pública internacional e combater a ameaça de boicote económico, contrariando a campanha que o capitalismo e a reacção desenvolvem no exterior contra a revolução portuguesa. E, por outro lado, procurando apoios nesses países para a nossa causa, através de diversas organizações internacionais.

Apontámos acima algumas das razões que tornam necessária esta campanha. Mas há que contar, também, com declarações feitas à imprensa internacional por alguns responsáveis pela nossa política, incluindo os próprios militares e até membros do Governo, declarações que mais tarde têm de se apressar a desmentir ou a esclarecer.

Os casos são frequentes e não vale a pena estar a citar nomes, mas a verdade é que não tem sido só a reacção a provocar a confusão e alguma desconfiança. Há uma certa imprensa ocidental que está em cima de nós explorando afirmações, por vezes infelizes, dos políticos responsáveis. É necessário contar com tudo isso e ser mais diplomata quando se fazem declarações em público que podem ser aproveitadas com objectivos diferentes.

É necessário, portanto, desfazer mal-entendidos e evitar que os que falam demais possam, sem o querer, ir ao encontro daquilo que a reacção precisamente deseja para manobrar contra a revolução portuguesa. Daí a oportunidade desta ida ao estrangeiro de missões de esclarecimento sobre a verdade do que se passa no nosso País. — M. B.

CENTRAIS NUCLEARES QUEREM POLUIR PORTUGAL?

Eu vi o menino de cabelo azul com olhos de vermelho vítreo, pele transparente, por onde se mirava o bater dum coração bizarro.

Eu vi o menino estático, a boca fechada, sempre, e «eis dedos numa das mãos

por José Cruz
Eu vi o menino cambaleante, mirando a herança genética dos pais da fissão-nuclear.

Rebente já esta porcaria da Revolução Industrial, fantejada dos átomos para a paz! A energia sejam electrões de verdade, correndo a garganta da veia poética.

Aberto o debate público em Portugal sobre a instalação de usinas nucleares para a produção de energia, vamos, cá do nosso reduto provinciano, tentar algumas considerações sobre este problema, não vá o diabo tecê-las e decidirem, lá para Lisboa, que cá no Algarve fica bem uma. Até porque não queremos ser acusados pelas populações de nunca termos tocado o assunto. Claro, não pretendemos ser «velhos do Restelo», à pejorativa asser-

ção fascista, mas à maneira camoniiana, ao levantarmos a voz contra as centrais nucleares, como o têm feito em todo o mundo dezenas de jovens e adultos, conscientes do perigo que corre a espécie, assim como não podemos obstar que a humanidade projecte para diante as conquistas científicas; mas neste mundo tem-se abusado da utilização de forças debilmente controladas que, a médio ou a longo prazo, têm reflexos irreversíveis sobre o «habitat» do homem. O nosso corpo parece não ter possibilidades genéticas de se adaptar às profundas transformações e agressões feitas pelo homem ao meio ambiente, desde o início da Revolução Industrial, e a central nuclear, especialmente a sua proliferação, é uma agressão ao meio ambiente. A contaminação radioactiva; o nível de poluição atómica; o fabrico, como subproduto, de isótopos altamente perigosos — como o plutónio, de que basta uma ínfima porção sobre a pele para provocar cancro; o risco de explosão; problemas para os quais a ciência ainda não dá resposta adequada, tudo isto está em debate. E temos de dizer se os queremos ou não aqui. Será que Portugal vai ter, para o seu desenvolvimento, um nível de consumo tão grande de energia que tenhamos de pôr de parte os combustíveis tradicionais até a ciência

(Conclui na 5.ª página)

@ saúde é a maior riqueza
Consequências das vegetações adenóides
As adenóides, quando aumentadas de volume, na infância, ou persistentes depois da adolescência trazem uma série de transtornos. O ar não é respirado pelo nariz, e sim pela boca, o que pode acarretar doenças da garganta e dos pulmões. A pessoa adquire uma fisionomia peculiar, caracterizada por narinas apertadas, boca constantemente aberta e «ar» apertado.
Quando seu filho tiver dificuldade em respirar pelo nariz, leve-o ao especialista, que corrigirá o defeito, evitando consequências nocivas e desagradáveis.

Encarregado Geral Admite

A Sociedade Construtora Luso Suíça, SARL para a sua obra do Hospital Distrital de Faro.

Exige-se pessoa com experiência de grandes obras de construção civil.

Contactar no local da obra junto ao Campo do Farense.

Trabalhadores-accionistas no conselho de administração da Gialbe

Conforme noticiámos, desenvolveu-se na Gialbe (fábrica Sumol do Algarve) um processo reivindicativo que levou à substituição do conselho de administração, por uma comissão de trabalhadores. Entretanto decorreu agora a assembleia geral extraordinária com o fim de eleger novo conselho de administração. Depois de apreciada a actual situação da empresa, cujos volumes de produção e vendas têm aumentado, procedeu-se à votação da única lista presente na mesa, da autoria da anterior comissão de trabalhadores, devidamente apoiada pelos trabalhadores no plenário de 31-3-75 a qual foi aprovada por unanimidade. Foram assim eleitos membros do conselho de administração, os accionistas e trabalhadores da empresa: António Ramos (encarregado da fábrica), António Alberto Ramos (contabilista) e Maria de Fátima Lopes de Sousa (caixa).

Em plenário, posteriormente realizado, foi votada nova comissão de trabalhadores para apoio da actual administração, a qual ficou assim constituída: Henrique Luis de Brito Figueira, director comercial, Fernando dos Reis Guerreiro, operador-electricista, Vítor Manuel Pinto de Sousa, vendedor, Américo Martinho Agostinho, motorista, e Jorge Joaquim Moreira de Almeida, fiel de armazém.

Entretanto efectuou-se uma ampla confraternização entre trabalhadores da Sumol de Lisboa e do Algarve. Para o efeito deslocaram-se a esta Província 120 funcionários que durante dois dias conviveram com os seus colegas do Sul. O programa iniciou-se com um almoço no Parque de Campismo de Monte Gordo, depois visitaram as instalações da firma, no Vale da Venda (Faro) e à noite em Quarteira tiveram um serão animado. No dia seguinte decorreu no Estádio de São Luís um encontro de futebol que terminou com o resultado de 3-2, favorável à turma lisboeta, a quem foi entregue uma artística chaminé. Mais tarde os trabalhadores da Sumol do Algarve obsequiaram os seus camaradas da capital com um almoço por eles próprios servido nas instalações fabris. Actuou o Rancho Folclórico de Santo Estêvão e usaram da palavra para enaltecer a positiva jornada de confraternização, os srs. Brito Figueiras, Barahona de Almeida e dr. António Eusébio.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Ceifeira Atadeira

Olimpia, vende-se, com duas campanhas, bom estado de conservação.
Trata Carlos Arrais — telefone 96130 — LUZ DE TAVIRA.

Vai realizar-se a 1.ª Semana do Cinema Cubano no Algarve

No período que decorre entre 14 e 19 deste mês, vai efectuar-se no Algarve a 1.ª Semana do Cinema Cubano, numa organização da Delegação de Faro do INATEL e da Associação de Amizade Portugal-Cuba. As sessões cinematográficas verificar-se-ão em todos os referidos dias em Faro, no Cinema Santo António e em Portimão no Cine-Teatro, com início às 18 horas.
Em Vila Real de Santo António, as projecções realizar-se-ão nos dias 9, 11 e 13 no Cine-Foz, a partir das 21 horas.

CONCERTO DE ÓRGÃO EM FARO

Realiza-se amanhã às 21,30, na sé catedral de Faro, um recital de órgão pelo organista Gerhard Doderer. O programa inclui peças de autores portugueses dos séculos XVI, XVII e XVIII, tais como Manuel Rodrigues Coelho, Diogo de Alvarado, Diogo da Conceição, Pedro de Araújo, Carlos Seixas e frei Jacinto, Manuel Elias.
O organista Gerhard Doderer, tem os cursos de Pedagogia e de Música no Conservatório Nacional e na Universidade de Wurzburg (Alemanha Ocidental), e doutorou-se em Musicologia nesta última, tendo-se também aperfeiçoado na interpretação de música antiga durante vários anos no nosso País. Nas suas publicações em Portugal, Espanha, Itália e Alemanha, dedicou-se especialmente ao sector da música e da história da música na Península Ibérica. Actualmente é professor de órgão no Conservatório Nacional de Lisboa.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista
Cirurgia Geral
Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.
Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

C O M U N I C A D O S U R G I C A L

SOCIEDADE ORTOPÉDICA-CIRÚRGICA, LDA.

Informa todos os seus estimados clientes que acabou de inaugurar uma Filial em Faro, na Avenida 5 de Outubro, N.º 40-A.
Assim tem o maior prazer em oferecer uma eficiente cobertura de assistência no foro médico-cirúrgico na Província do Algarve.

- ADJUVANTES MÉDICOS
- BENGALAS
- CADEIRAS DE RODAS
- CADEIRAS PARA INCONTINENTES
- CINTAS

- COLARES CERVICAIS
- MATERIAL MÉDICO-CIRÚRGICO
- MATERIAL DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
- MEDICINA FÍSICA-REABILITAÇÃO
- MULETAS DE TODOS OS TIPOS

FARO: Avenida 5 de Outubro, N.º 40-A
LISBOA: Rua da Escola Politécnica, 81-1.º, Dto.

Ecós

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Lucinda Viegas, está a férias no Monte Francisco (Castro Marim), o sr. António Miguel C. Madeira, nosso assinante em França.

Com seu esposo, sr. Amílcar Marques Crespo e filho, menino Carlos Jorge do Carmo Oeiras Crespo, está a férias em Vila Real de Santo António, em casa de seus pais a nossa assinante sr.ª D. Maria Luísa do Carmo Oeiras Fernandes Crespo.

Casamento

Realizou-se em Grândola o casamento civil da sr.ª D. Filomena da Silva Rosa, filha da sr.ª D. Aura Neves da Silva e do sr. Florentino António Rosa, com o sr. José Henrique Grego Horta, filho da sr.ª D. Maria José Sá Grego Horta e do sr. Artur Aleixo Horta. Foram testemunhas os srs. Manuel Portugal Loureiro Ribeiro e Albano Maria Chinita, respectivamente, tio e avô da noiva.

Doente

No Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria, foi submetido a delicadas intervenções cirúrgicas, encontrando-se em vias de restabelecimento o sr. Fernando Inácio Martins, pelo que já recolheu a casa de familiares em Lisboa, onde deve permanecer algum tempo sob vigilância médica, após o que regressará à sua residência em Algoz.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Para os nossos pobres

O sr. António Cardoso Martins, residente na Alemanha, enviou-nos 100\$00 para os nossos protegidos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Pepe»; amanhã, «Masculino feminino»; terça-feira, «Dá-lhe agora»; sexta-feira, «Juventude impaciente»; quinta-feira, «A rainha do Karaté»; sexta-feira, «Um cérebro por um bilião».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Zorba, o grego»; amanhã, «Os emigrantes»; terça-feira, «Tentações de um viúvo»; quarta-feira, «Uma certa forma de amar»; quinta-feira, «Suite em hotel de luxo»; sexta-feira, «Código: Juggernaut».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sabata»; amanhã, «Um toque de classe»; terça-feira, «O machão»; quarta-feira, «Espada invencível»; quinta-feira, «Dois homens na cidade».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Sansão e Dalila»; amanhã, «Chinatown»; terça-feira, «O último comboio de Gun Hill»; quinta-feira, «Ritual de guerra».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O príncipe valente»; amanhã e segunda-feira, «A prima»; terça-feira, «Os perversos»; quarta-feira, «De amor se morre»; quinta e sexta-feira, «Fogo nos lábios».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Se te encontro, mate»; amanhã, em matinée, «As aventuras de Tom Sawyer» e em soirée, «O beijo»; terça-feira, «Estado de sítio»; quinta-feira, «Um crime no expresso do Oriente»;

Construção de habitações em terreno cedido pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

No desejo de atenuar no possível a crise de habitação que se verifica no concelho, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, procedeu à entrega, aos interessados, de vários talhões de terreno, em Monte Gordo, estando já a proceder-se à construção das casas.
A medida teve o melhor acolhimento da parte da população, esperando outras pessoas que em breve possam ser também atendidas os seus pedidos, feitos ao Município, de cedência de terreno.

Andar - Permuta

Vila de Loulé, esq./dir. por vivenda / andar, Lisboa/arredores.
Resposta ao n.º 426/75 ou telef. 383775 (Lisboa)
A. S. L. B. — Rua Direita de Marvila, 9.

Comando do Regimento de Infantaria N.º 4

A seu pedido, deixou o comando do Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado em Faro, o coronel do C. E. M. Hugo Rodrigues da Silva. Estas funções estão sendo desempenhadas pelo 2.º comandante, tenente-coronel Rebelo de Sousa.

AGENDA

sexta-feira, «As novas viagens de Sindbad».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Os punhos mortais de Kung-Fu»; amanhã, «Grandes batalhas em camisas fofas»; terça-feira, «Adeus Django»; quinta-feira, «A audiência».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «Os malucos do circo»; série filmada; 15,15, Falar de educação; 15,40, «Os Walton»; 17,20, «O jovem Fabre»; 19,30, Memória do nosso tempo; 21, Há só uma terra; 21,30, «Os homens preferem as loiras»; noite de cinema.

Amanhã, às 15, «As aventuras de Gulliver»; 17,15, Silêncio... vamos rir!; 18,30, TV rural; 19, «4 dos blindados», série filmada; 20,30, Teledomingo.

Segunda-feira, 13,45, «Karino», série filmada; 21,05, «A excepção e a regra», teatro.

Terça-feira, 12,45, «Laurel e Hardy»; 19,30, Dó, lá, si; 21,05, Resistência (Salut Germain), série filmada; 22,05, A gente que nós somos.

Quarta-feira, 12,46, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «D. Quixote»; 19,45, Imagens da vida de uma cidade; 21,05, «José Bálamo»; 22, Pifilm. Quinta-feira, 13,45, «Smith», série filmada; 21,05, Programa do Movimento das Forças Armadas; 22, «O fogo».

Sexta-feira, 13,15, Stop — Problemas de trânsito; 13,45, Um homem... uma cidade; 21,30, «Os inqueritos do comissário Maigret».

Necrologia

Sebastião Belião

Faleceu subitamente, durante o trabalho, numa torre em construção, em Neuilly sur Seine, o sr. Sebastião Belião, de 57 anos, natural do sítio das Hortas, de Vila Real de Santo António, e que habitava em Bondy (subúrbios de Paris).

O falecido, que foi operário conserveiro e membro do P. C. P., quando vivia em Vila Real de Santo António, deixa viúva a sr.ª D. Juliana da Silva Pena Belião e era pai das sr.ªs D. Maria Leonor Belião Medeiros, casada com o sr. Américo Medeiros, D. Maria dos Anjos Belião Torres e do jovem Guilherme Belião. O funeral realizou-se para o cemitério de Bondy.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Isabel da Silva Marreiros, de 72 anos,

Vendem-se

Caixas para fruta desmontadas ou montadas. Paletes desmontados ou montados.

Trata: Manuel de Freitas Lopes & C.ª, Lda. Telef. 33034 — TOMAR.

Teatro em Vila Real de Santo António

O Grupo Juvenil de Teatro de Vila Real de Santo António levou à cena no Glória Futebol Clube a peça «Casa de Surdos», da professora D. Maria José Fraqueza, e um fim de festa, que despertaram muito interesse na assistência.
Em face do êxito alcançado, a récita vai ser repetida no ginásio da Escola Técnica vila-realense, a cujo fundo de excursões a receita será destinada.

viúva, natural de Bensafrim, Lagos, mãe das sr.ªs D. Mariana da Silva Marreiros e D. Maria Sant'Ana de Jesus Marreiros Sintra e do sr. José Augusto da Silva e José Luís Marreiros.

— o sr. José Augusto Guerreiro, de 61 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Teresa Maria Gomes.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 27 de Maio a 3 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

| | |
|------------------------------|-------------|
| TRINEIRAS: | |
| Conservreira | 50 500\$00 |
| Prateada | 37 800\$00 |
| Infante | 24 930\$00 |
| Pérola do Guadiana | 24 250\$00 |
| Audaz | 23 600\$00 |
| Flor do Sul | 22 800\$00 |
| Cajú | 18 600\$00 |
| Agadão | 15 500\$00 |
| Isabel Sardo | 13 100\$00 |
| Alecrim | 12 700\$00 |
| Conceçanita | 8 200\$00 |
| Vandinha | 6 200\$00 |
| Refrega | 4 800\$00 |
| Total | 263 700\$00 |

De 27 de Maio a 4 de Junho

OLHÃO

| | |
|-----------------------------|-------------|
| TRINEIRAS: | |
| Princesa do Sul | 113 300\$00 |
| Arda | 91 620\$00 |
| Estrela do Sul | 88 010\$00 |
| Nova Sr.ª Piedade | 87 600\$00 |
| Nova Clarinha | 64 170\$00 |
| Rainha do Sul | 59 270\$00 |
| Pérola Algarvia | 57 860\$00 |
| Amazona | 46 620\$00 |
| Illa de Sonho | 45 030\$00 |
| Restauração | 44 720\$00 |
| Ponta do Lador | 43 465\$00 |
| Costa Azul | 39 700\$00 |
| Diamante | 36 800\$00 |
| Vandinha | 22 190\$00 |
| Farisol | 16 770\$00 |
| Apóstolo S. João | 9 910\$00 |
| Audaz | 8 600\$00 |
| Brisa | 3 500\$00 |
| Total | 879 135\$00 |

De 20 de Maio a 3 de Junho

QUARTEIRA

| | |
|--------------------------|-------------|
| Artes diversas | 548 858\$00 |
| TRINEIRAS: | |
| S. Paulo | 30 100\$00 |
| S. Flávio | 28 508\$00 |
| Total | 607 466\$00 |

Armazém - Vende-se em Olhão

Ampla armazenagem com a área aproximada de 650 m2 com frentes para a Rua Manuel Martins Garrocho, n.ºs 2-A e 2-B e Estrada Nacional 125, n.ºs 183 e 183-A, preparado para estiva de peixe mas de aplicação fácil a outros fins industriais.

Mostra-se no próprio local, todos os dias úteis.

Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.

Vende-se

Apartamento, 2 assoalh., novo, mobilado, alcat., ótimo local. Urgente, motivo retirada. R. Luis de Camões, Lote 17-2.º Frente, Vila Real de Santo António (rua ao norte do Bairro dos Beneficários da Caixa de Previdência, junto ao Farol). Bom preço. Magnífico terraço. Isento de siza. Trata o próprio, ou r/c E.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHÃO PORTUGAL

Nótulas de cinema

'Mulheres Apaixonadas'

Anteriores contactos com o cinema de Ken Russel, levaram-me a ver «Mulheres Apaixonadas» decidida, no caso de a impressão ser a mesma, a cortar os filmes deste realizador da lista daqueles que vou achando necessário ver em Lisboa, onde se impõe uma selecção quase rigorosa, uma vez que os bilhetes são bastante mais caros que em Vila Real de Santo António, por exemplo, e os ordenados (alguns) não andam lá muito altos.

Esta foi, no entanto, das realizações de Russel que conheço, a que mais me agradou e isto porque encontrei nela uma recriação fiel, adequada, certa, de D. M. Lawrence. Quem leu Lawrence «vive» certamente, já que a sua escrita é extremamente dada a isso, aquele ambiente, aquele «ar» que dão o tom ao filme. A coexistência das imagens da aristocracia em decadência, da decendente classe média donde saem as duas heroínas, que confinam, por vezes, nos «bas-fonds» em busca de um certo exotismo mais ou menos de fachada.

Claro que hoje andamos bem longe e já nos é muito difícil tomar a sério aqueles êxtases dos sentidos perante a natureza e não só, os jogos mais ou menos eróticos, mais ou menos naturais, sinceros, etc. das almas apaixonadas e as suas danças livres de integração e confrontação com a mesma natureza.

Claro que aquela conciliação de classes, feita através do amor, dos grandes arrebatamentos dos sentidos, é, não tanto um anacronismo mas um testemunho de carácter literário sobre o «modus vivendi» não de uma nação ou de uma geração do princípio do nosso século, mas de um sector muito restrito delas, intelectual, e vivendo certamente a uma distância considerável do comum dos mortais.

Bonito, interessante, cheio de tiradas e reflexões sobre o amor e a amizade, este filme leva-nos a crer que Ken Russel é um bom realizador, quando se trata de interpretar D. M. Lawrence, um escritor de visões e sentimentos, de quem faz uma boa adaptação, se descontarmos um ou outro plano que não faziam lá grande falta, e que podia deixar (a Inquisição, as torturas, o Rei-Sol, etc.), para outras pessoas tratarem.

Maria João de Sousa

CINCO POEMAS

de Sequeira Afonso

POESIA

Toda a poesia é de pedra
Se as palavras vão no vento

— Como o homem é de terra
Quando lavra o pensamento.

GEOMETRIA SENTIMENTAL

A largura da cama
E a altura do vaso
— Só o sabe quem ama
No limite do espaço.

FIM DO MUNDO

Disseram-me há pouco
Ser já certo
Que o mundo vai acabar.

Porém que nos importa
O fim tão perto
— Se o tempo que nos falta é para amar?

MESSES

Há no campo e na cidade
Um fecundo sol maduro.

Pra cantar a liberdade
— Só nas messes do futuro.

SINA

Deixai passar os poetas
Que vão famintos de vida

(Soltai as aves dos versos
Que as sementes já germinam)

Deixai passar os poetas
— Que cumprem a sua sina.

Apreensão de diamantes em Faro

Na sequência de informações que vinha colhendo, a Secção de Faro da Guarda Fiscal, de que é comandante o tenente Manuel Augusto Margulho, deteve dois indivíduos de nacionalidade alemã que tinham em seu poder, ilicitamente, diamantes cujo valor se estima em 1 500 contos.

Entrados legalmente no nosso País, aqueles estrangeiros haviam já contactado um cidadão português para transacionarem as pedras preciosas. Estas, assim como os alemães, foram entregues às entidades competentes para instauração do processo.

O processo de aquisição de diamantes e seu envio para fora do País, dado o reduzido volume que ocupam, pode constituir mais um tenebroso meio usado por quantos na criminosa atitude de sabotagem da economia nacional, procuram pôr além-fronteiras os seus capitais.

Nova viatura para recolha do lixo em Faro

A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados de Faro adquiriu uma moderna viatura para recolha do lixo, em especial do lançado nos contentores que estão sendo distribuídos pela cidade. Além de facilitar a recolha, o lançamento do lixo nos contentores constitui uma medida de grande interesse higiénico, já que evita a sua acumulação em casa, em especial nos fins de semana e também evita a sua colocação na via pública com todos os inconvenientes conhecidos.

Senhora aceita crianças

Preço, módico, com ou sem comida.
Telef. 22070 — Portimão.

'Poesia mutilada' Exumado um cadáver em Faro

Antes do fim do corrente mês será lançado no mercado livreiro um novo livro do poeta J. Santos Stockler, «Poesia mutilada», de que se fez uma tiragem de cento e cinquenta exemplares, fora do mercado, numerados de 1 a 150 e rubricados pelo autor, cuja aquisição apenas poderá ser feita através de inscrição para o efeito.

Desta obra damos hoje aos nossos leitores o poema que dá o título à colectânea:

POESIA MUTILADA

Ao José Gomes Ferreira

Donde a foz deste rio
este vento
este cheiro a raiva
e esta ira vidrada?

donde?
e de quem?
e de quem
também
esta voz acutilante
este grito que amordaça
os lábios do próprio espaço?

quem tanta raiva assim me
[atira
mesmo sobre o eixo dos olhos
sabendo que eu apenas preciso
[de flores
para o meu inventado funeral?
quem?

e de quem este montão de ossos
aquí há milénios descalcina-
[dos?
acaso julgarão os corvos an-
[fibios
que eu ainda estou vivo?

vivo
vivo
não

apenas cativo
a esta podridão
a que alguns chamam vida
e eu o rosário dos dias
do calendário da morte

— antes flores
muitas flores
apenas flores
que cão de fila
nas encruzilhadas da vida!

Peniche, 16-8-938

J. Santos Stockler

Teatro amador em Estoi

O Grupo Cénico do Clube Desportivo do Montenegro actuou em Estoi, representando a comédia original do seu director artístico Ferradeira Brito, intitulada «Os dois maridos emigrantes».

VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO
A CERCA DE 3/4 QUILO-
METROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lugar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredo e muita água, predominando as citrinas, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, etc.

Resposta ao Apartado n.º 10 — OLHÃO.

Exumado um cadáver em Faro

As circunstâncias em que ocorreu uma morte, motivam, dois meses e meio depois, uma exumação no cemitério da Esperança, em Faro.

O sr. Belchior Guerreiro Santos Reis, casado, assalariado da Câmara Municipal de Faro, de 78 anos, fora atropelado por uma viatura automóvel nas proximidades do Liceu, em 11 de Março deste ano, sofrendo uma pancada na cabeça. Levado ao Hospital de Faro, por não lhe detectarem nada de anormal, seguiu para casa. Continuou porém a sentir-se mal e morreu em 15 daquele mês, sendo o óbito atribuído a senilidade. Agora, porque o dr. Sebastião Póvoas, delegado do Procurador da República junto do Tribunal da Comarca, suspeita que a morte pode ter relação com o acidente, foi ordenada a exumação, pois só através dela, e da subsequente autópsia, pode vir a apurar-se o que realmente aconteceu.

Os resultados serão conhecidos dentro de dias.

Frigorífico a gás

De 275 litros, vende-se embalado de origem com garantia. Preço baratíssimo.

Resposta a Av. 5 de Outubro, 38-6.º Esq. — Faro — telef. 24392.

COMUNICADO

NOVA LISTA CLASSIFICADA CTT 8

A nova lista classificada n.º 8 da sua zona encontra-se em distribuição. Ela está devidamente actualizada e ao dispor de todos os assinantes, como habitualmente sucede todos os anos. Se ainda não a tem em seu poder dirija-se à estação dos C.T.T. da sua localidade onde gratuitamente lhe será entregue o seu exemplar.

Páginas
Amarelas



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Cartório Notarial de Tavira

A cargo da Notária Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

DISSOLUÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada aos 10 de Janeiro de 1974, de fls. 4 a fls. 5 v.º do livro n.º A-19 de notas para escrituras diversas deste Cartório, outorgada por Lúcio Pedro de Mendonça, casado, natural da freguesia de Santo Estêvão do

concelho de Tavira, residente no sítio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, também do concelho de Tavira; Natália Maria do Nascimento Puga, casada, natural da freguesia de Luz referida, onde é residente no sítio supra referido; e Gilberto Manuel do Nascimento Mendonça, casado, natural da freguesia mencionada de Santo Estêvão, residente na Av. Bernardino da Silva, n.º 18, 1.º C em Olhão, foi declarado o seguinte:

Que eles outorgantes são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas «GILBERTO MENDONÇA, LIMITADA», com sede e estabelecimento nesta cidade de Tavira, Rua Prof. Pinto Barbosa, lote 69, r/c esquerdo.

Que tendo resolvido dissolver a sociedade, de comum acordo, pela presente escritura a dissolvem para todos os efeitos legais, a partir desta data.

Que a sociedade não tem no seu património quaisquer bens imóveis e os móveis já foram partilhados entre eles outorgantes pelo que nada têm a receber uns dos outros, não podendo qualquer deles reclamar seja o que for a qualquer tempo.

Cartório Notarial de Tavira, 5 de Abril de 1975

Está conforme ao original, na parte transcrita.

O Segundo-Ajudante,

João José Martins Cató

Móveis para
exteriores,
em fibra
de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª
da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

A população promoveu a limpeza dos mercados em Castro Marim

Dando-se conta do precário estado de asseio em que se encontravam os mercados locais do peixe e das verduras, um grupo de populares de Castro Marim, homens e senhoras, resolveram aproveitar o feriado de quinta-feira, dedicando-o à limpeza daqueles recintos, a qual se revelou frutuosa, pois havia zonas onde a sujidade de há muito se acumulava.

Queixam-se-nos os moradores da histórica vila de que as moscas «varejas» abundam junto a algumas fossas, invadindo as casas de habitação, com todos os incómodos que se adivinham.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(boca e dentes)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

Casinos do Algarve

programa até 11 de Junho

| | | |
|--|---|---|
| <p>o espectacular duo ALIAS JAMES & BROWN a fantasia de LES TURLUPINS o ballet DORADO DANCERS e a Orquestra do Casino</p> <p>ALVOR LOUTZI RIVIERE strip-tease</p> <p>ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41</p> | <p>a sensacional LINDA BECKERMAN o ilusionista Português CONDE D'AGUILAR o ballet THE LEE DELL DANCERS e a Orquestra do Casino</p> <p>VILAMOURA PRINCESS DAYANA strip-tease</p> <p>VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86</p> | <p>a voz de RUI DE MASCARENHAS os ilusionistas LAURENCE PARSONS & HEIDI o ballet THE CUBAN FOLIES e a Orquestra do Casino</p> <p>MONTE GORDO M.^{DE} GORDO strip-tease</p> <p>MONTE GORDO-TEL. 22 24 5/6</p> |
|--|---|---|

AS 23H30M—SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE—INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
Sala de máquinas—acesso livre a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.

Teledomingo alerta o País

(Conclusão da 1.ª página)

vado pelas estruturas sócio-económicas e culturais deste País. Tantos débeis, não congénitos, passaram a usar o tal «rótulo» a partir da escola!

Estes telefonemas denunciam a insensibilidade de toda ou quase toda a sociedade perante «casos chocantes» como este e mais nos serviram para aferir a urgência de uma informação exacta e motivadora porque, se não chegar a todos os ouvidos o alerta dos intervenientes daquele Teledomingo, continuaremos a adiar o momento de agarrar no Dossier-Deficientes, para buscarmos soluções, o mais rapidamente possível.

O nosso semanário bastas vezes se tem ocupado deste tema pelo que não podia, hoje, deixar de agradecer o programa do Porto e de continuar, assim, a chamar a atenção para os deficientes mentais, a quem os rudimentares direitos

O combate à cólera e o consumo de mariscos

(Conclusão da 1.ª página)

afectar fortemente o País nos seus recursos humanos e económicos.

É tarefa urgente e de absoluta necessidade, competindo a todos nós sem excepção, mobilizar os meios ao nosso dispor que impeçam a irradiação de tal doença que atingiu tão duramente o País no período de Maio a Setembro de 1974, com mais de 2 000 casos confirmados em hospitais, de vir novamente a assumir proporções graves em 1975.

Aos mariscadores que com frequência utilizam certos mariscos na sua alimentação e muito particularmente aos que exercem a sua actividade de marisqueiro nos estuários, rias ou suas proximidades, naturalmente mais susceptíveis das suas águas serem contaminadas por esgotos e virem consequentemente a transmitir o vibrião colérico aos «mariscos» nelas existentes, cabe um papel de importância no combate e eliminação desta doença.

Aqui deixamos um apelo a essa colaboração que, para além das medidas normais de prevenção e luta inseridas no contexto da higiene individual e colectiva, se deverão traduzir, em relação aos mariscos, no cumprimento das normas seguintes:

- 1.ª — Só consumir ostras cruas ou mal cozidas, se provierem de estação depuradora autorizada e fiscalizada pelos serviços oficiais.
- 2.ª — Cozinhá-las previamente todos os mariscos tais como amêijoas, lambujinhas, mexilhões, berbigões, conquilhas, longueiros, búzios, camarões, caranguejos, santolas, chocos, etc. e ostras quando não depuradas em estação depuradora autorizada, e não os consumir sem que tenham sido bem cozidos, assados ou preparados de maneira a que, pelo aquecimento, fiquem em condições de se comerem sem risco.

Colabore conosco na luta contra a cólera.

Vende-se

Restaurante THE STABLE com duas concessões de toldos em Manta Rota.

Respostas a este jornal ao n.º 18 207.

de qualquer ser humano se têm negado. É tempo de pedir justiça — não a esmola, não a caridadezinha! E justiça é garantir, legislativamente, o direito à habitação, à assistência médica e medicamentosa, à reabilitação (quando possível) e ao trabalho. Só defendendo-os, como a todos os cidadãos, rasgaremos os novos caminhos da Paz, do Amor, da Justiça Social!

Maria de Olhão

Comunicado da «Gazeta das Caldas» aos órgãos da Informação

(Conclusão da 1.ª página)

pender a sua publicação, como resposta ao arbitrário aumento das taxas de avença de correio, que para nós nos trará um aumento de despesas incomportáveis ao já débil equilíbrio financeiro.

Mas não é só esta exigência que neste momento enfrentamos. Baseado em normas internacionais, vêm agora exigir que o nosso jornal só seja enviado em embalagem especial ou com uma cinta, que nos trará um aumento bastante grande no custo do jornal.

A Imprensa diária e principalmente a não diária de carácter regional, debate-se com uma grave crise ocasionada pelo aumento exorbitante do preço do papel, com o aumento, embora justo, difícil de comportar dos salários, pela diminuição ao mínimo de receitas de publicidade.

Para nos dar o golpe de misericórdia vem agora o aumento das taxas de avença. Cerca de 1200% foi o aumento. Só poderemos responder de uma maneira: suspender a publicação do jornal até à suspensão dos aumentos.

Disto demos conhecimento ao Primeiro Ministro, ao Ministro da Comunicação Social, ao Conselho da Revolução e à Assembleia Constituinte.

Que mais poderemos fazer: Lançar um pedido de solidariedade a todos os nossos colegas da Imprensa regional para que nos sigam. Pedir compreensão aos nossos leitores para esta interrupção, que pensamos venha a ser breve. Esperamos justiça.

Caldas da Rainha, 2 de Junho de 1975

O director da «Gazeta das Caldas»
José Luís de Almeida Silva

JORNAL DO ALGARVE
N.º 950 — 7-6-975

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO AN-
TÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no Tribunal Judicial desta comarca, na Acção Ordinária n.º 1/75, movida por Hélder Gameiro Henriques, casado, comerciante, residente nesta vila, contra o réu CARLOS MARIA REBOCHO DE MENDONÇA, casado, construtor da construção naval, actualmente ausente na Holanda, mas com o último domicílio conhecido em Vila Real de Santo António, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz no referido processo e que consiste em o réu ser condenado a pagar ao autor a importância de 1 260 555\$60 acrescida de juros à taxa de 6% ao ano sobre a quantia de 510 500\$00, custas e procuradoria.

Vila Real de Santo António,
28 de Maio de 1975

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, Subst.º

(a) Maria Luísa Elvas Borges
Soeiro

O Escrivão de Direito,
(a) Américo Guerreiro
Correia

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Correspondência da GUIA

IMPORTANTES MELHORAMENTOS

Estão quase concluídos os trabalhos de electrificação levados a efeito pela Federação de Municípios do Distrito e Câmara Municipal de Albufeira, no alargamento da rede eléctrica à estrada-rua Guia-Algoz e ainda ao pequeno núcleo habitacional situado atrás da ermida da Sr.ª da Guia, satisfazendo-se deste modo o desejo de cerca de 50 moradores que aguardavam desde 1972 este benefício, por parte das entidades competentes.

Para além do alargamento da rede eléctrica, a povoação da Guia começou a ver a noite mais bem iluminada, pois as ruas deixaram de ter as lâmpadas de pequena duração, para passar a ter lâmpadas de mercúrio.

O alargamento da ponte dentro da povoação é já uma realidade palpável, com ampla visibilidade, uma faixa de rodagem de 12 metros e passeio com guardas sinalizadas de ambos os lados.

Este alargamento é de grande importância, porquanto a sua estreiteza causava inúmeros acidentes.

UM LARGO A APROVEITAR

Na Rua General Humberto Delgado existe um belo espaço que poderia ser um amplo e alindado jardim, onde se criasse um pequeno jardim com poucos bancos e iluminação. Bastaria o alcatroamento do espaço e uma rua traseira, até às instalações de um lagar.

Seria, sem dúvida, um benefício para as crianças, que ali poderiam brincar em vez de se ver um espaço sem utilidade, criando ervas daninhas.

Aqui fica a sugestão para a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira e Junta de Freguesia, que fariam os contactos necessários com o proprietário de tal espaço. E depois... mãos à obra!

ACESSO À PRAIA DA GALÉ

Ao condutor menos atento, poderá passar despercebido o caminho que dá acesso à praia da Pedra da Galé. Logo que se chega ao entroncamento, em Vale de Parra, vindo da Guia, encontra-o na sua frente e poderá dizer-se que não está mau, levando em conta os últimos benefícios por parte da Câmara Municipal, Assim, o habitante guilense não deve hesitar em levar o seu carro até à sua praia, onde o sossego é a melhor terapêutica dos dias desgastantes da semana.

Guia, 26-5-75

Fernando Nascimento

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º

PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Apresados quatro arrastões espanhóis

Quando se entregavam à pesca ilícita do arrasto nas águas territoriais portuguesas, foram capturados pela lancha de fiscalização «Bicuda» a 3 milhas ao sul de Quarteira, os arrastões espanhóis «El Chumbo», «Cristobalina Martin», «Nuevo Paulo» e «Diaz Nieves», todos da praça de Ayamonte. Os mestres foram remetidos a tribunal, sendo julgados na Capitania do Porto de Faro.

Correios e Telecomunicações de Portugal

ALTERAÇÃO DE TARIFAS CTT/TLP

Pela Portaria 330/75 de 28 de Maio de 1975 foram alteradas as taxas de serviço CTT/TLP, que entrarão em vigor no próximo dia 1 de Junho.

Indicam-se algumas das taxas alteradas:

TARIFA — CORREIO

Cartas:

Até 20 g:

| | |
|--------------------------------|--------|
| Formato normalizado | 2\$00 |
| Formato não normalizado | 3\$00 |
| De mais de 20 g até 50 g | 4\$00 |
| De mais de 50 g até 100 g | 6\$00 |
| De mais de 100 g até 250 g | 12\$00 |
| De mais de 250 g até 500 g | 23\$00 |
| De mais de 500 g até 1 000 g | 40\$00 |
| De mais de 1 000 g até 2 000 g | 65\$00 |
| Bilhetes-postais | 1\$50 |

Impressos:

Até 20 g:

| | |
|--------------------------------|--------|
| Formato normalizado | 1\$00 |
| Formato não normalizado | 1\$50 |
| De mais de 20 g até 50 g | 2\$00 |
| De mais de 50 g até 100 g | 2\$50 |
| De mais de 100 g até 250 g | 4\$00 |
| De mais de 250 g até 500 g | 7\$50 |
| De mais de 500 g até 1 000 g | 12\$00 |
| De mais de 1 000 g até 2 000 g | 17\$00 |

Jornais e publicações periódicas, expedidos directamente pelos respectivos directores ou entidades proprietárias ou por seus legítimos representantes, em regime de avença:

Por exemplar:

Até 20 g:

| | |
|--------------------------------|-------|
| Formato normalizado | \$30 |
| Formato não normalizado | \$40 |
| De mais de 20 g até 50 g | \$50 |
| De mais de 50 g até 100 g | \$70 |
| De mais de 100 g até 250 g | 1\$00 |
| De mais de 250 g até 500 g | 2\$00 |
| De mais de 500 g até 1 000 g | 3\$00 |
| De mais de 1 000 g até 2 000 g | 4\$50 |

Pacotes postais:

| | |
|--|--------|
| Até 100 g | 2\$50 |
| De mais de 100 g até 250 g | 4\$00 |
| De mais de 250 g até 500 g | 7\$50 |
| De mais de 500 g até 1 000 g | 12\$00 |
| Taxa especial de entrega, no domicílio, além de 500 g (a cobrar do remetente) | 5\$00 |
| Taxa especial de entrega, no domicílio dos pacotes postais recebidos dos territórios ultramarinos: Por cada, além de 500 g | 5\$00 |
| Prémio de registo | 6\$00 |

ENCOMENDAS POSTAIS
(Vias terrestre e marítima)

Serviço Nacional

Zona Interna

| | |
|---|--------|
| Até 1 Kg | 10\$00 |
| De mais de 1 Kg até 3 Kg | 15\$00 |
| De mais de 3 Kg até 5 Kg | 25\$00 |
| De mais de 5 Kg até 10 Kg | 50\$00 |
| Zona Continente — Açores — Madeira (CAM) | |
| Até 1 Kg | 20\$00 |
| De mais de 1 Kg até 3 Kg | 35\$00 |
| De mais de 3 Kg até 5 Kg | 50\$00 |
| De mais de 5 Kg até 10 Kg | 90\$00 |

TARIFA — TELEGRAFO

Telegramas ordinários:

| | |
|--------------------------------------|--------|
| Taxa fixa, por telegrama | 8\$00 |
| Taxa proporcional, por palavra | \$70 |
| Telegramas urgentes — URGENTE | |
| Taxa fixa, por telegrama | 16\$00 |
| Taxa proporcional, por palavra | 1\$40 |

TARIFA — TELEFONE

Posto principal (linha de rede):

| | | |
|---|------------------------|----------------------------|
| | Taxas de Instalação | Taxas de Assinatura mensal |
| Nos grupos de redes de Lisboa e Porto | 1 500\$00 | 100\$00 |
| Conversações Locais e Serviços Especiais | | |
| | De postos de assinante | |
| Conversação local | 1\$50 | |
| Conversações Regionais | | |
| Nos grupos de rede de Lisboa e Porto: | | |
| Por período de 3 minutos: | | |
| 1.º escalão | | |
| Grande tráfego | 1\$50 | |
| Pequeno tráfego | 1\$50 | |
| 2.º escalão | | |
| Grande tráfego | 4\$50 | |
| Pequeno tráfego | 3\$00 | |
| 3.º escalão | | |
| Grande tráfego | 6\$00 | |
| Pequeno tráfego | 4\$50 | |

O Novo Tarifário Geral poderá ser consultado em qualquer estação de serviço das duas empresas a partir do próximo dia 1 de Junho.

ARMAZÉM

Pretende-se alugar em FARO ou arredores, com área de 2 000 metros quadrados, com ou sem Câmara Frigorífica.

Resposta a este jornal ao n.º 403/75.

CARTAS à Redacção

Confirma-se a existência de lince no Algarve

Sr. director,

A propósito da notícia do vosso jornal, sobre a existência de lince na serra algarvia, sem referir o lugar, julguei que esse não seria o local onde é já tradição a sua existência, sito a oeste do Espinheiro de Cão e ao sul de Aljezur. Contactei as pessoas que ali vivem, e todas me disseram que o lince, ou gato-cravo, como eles lhes chamam por causa do «pínel», ainda existe, mas é muito raro deixar-se ver, porque é forte, não foge ao cão e até resiste ao homem, quando este se aproxima do seu ninho. É mau, ataca as capoeiras, e defende-se de quem o atacar, se não for armado. Tendo como certa a existência desta espécie e julgando ser útil ao Jornal do Algarve, aos senhores que estudam o assunto em Lisboa e a todos quantos se interessam pelas coisas da Natureza, resolvi informar V., como ponto de partida para ficar ao vosso dispor.

Aproveito a oportunidade para cumprimentar todos quantos aí trabalham.

Alfombras de Aljezur, 30 de Maio de 1975

Manuel António Marreiros

Falta de assistência médica?

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Tendo-se deslocado a Castro Marim no dia 23 de Janeiro findo, a sr.ª D. Laurinda da Conceição Ribeiro, natural deste concelho, deu-lhe nesta vila, um amargo de trombose, pelo que a mesma recorreu ao consultório do sr. dr. José Afonso Gomes, e este deu-lhe de resposta que ali não era o hospital, isto depois de todos os doentes que estavam a aguardar a sua vez, darem a mesma à dita senhora visto esta se encontrar bastante mal. O dito médico tornou a perguntar «quem está à vez?», e esta senhora vendo que no seu concelho não era consultada, teve de deslocar-se de carro de praça para Vila Real de Santo António, onde foi observada pelos médicos daquela vila.

Vila Real de Santo António, 2 de Junho de 1975

José Joaquim Ribeiro Rodrigues

Poema jovem

Ó jovem que sofreste,
Ó jovem que morrendo,
Ó jovem que querendo,
Afinal, venceste.
Ressurge
Vive
Edifica
Reivindica
Trabalha
Que é a tua batalha.
O tempo urge
Não há tempo
Não vás com o vento...
Vence.

Octávio Pereira

Saraus musicais em Vila Real de Santo António

Na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, o orfeão do Conservatório Regional do Algarve realiza às 21 horas de 20 do corrente um sarau que promete revestir-se de interesse.

Em 21 deste mês, à mesma hora e no mesmo recinto, dará um concerto que está a ser aguardado com grande entusiasmo pelos vila-realenses apreciadores destas manifestações artísticas, a banda de música do Clube Ferroviário de Portugal.

VENDE-SE

PROPRIEDADE AGRÍCOLA

com 10 hectares, com casa e boas terras, cerca de 2 km de Olhão, na estrada de Pechão.

Trata telefone 801232, Lisboa ou 22126 de Vila Real de Trás-os-Montes.

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório notarial do concelho de Lagoa — Algarve, a cargo da notária Catarina Maria de Sousa Valente e no livro de notas para escrituras diversas B-56, de folhas 50 a folhas 51 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 26 do corrente, na qual Manuel Maria da Silva e mulher Angélica Alfinete, naturais da freguesia e concelho de Portimão, com residência habitual em Ferragudo, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na rua do Caracol, no povo e freguesia de Ferragudo, composto de uma morada de casas térreas com diversos compartimentos, a confrontar do norte, com a rua; do sul e nascente com António Paduano; e do poente com Manuel Maria da Silva. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 255, com o rendimento colectável de 648\$00 e o valor matricial de 12 960\$00. Não descrito, quer na Conservatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa.

Que este prédio o adquiriu o justificante, por compra efectuada a Sofia da Glória Martins Dionísio, conforme escritura lavrada em 8 do corrente mês, exarada a folhas 23 do referido livro. Que este documento não é título bastante para o registo.

Todavia, a transmitente, Sofia da Glória Martins Dionísio, era, à data da transmissão, dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio transmitido, pois o vinha possuindo em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquirira o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Maio de 1975

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Curso de computadores em Faro

No Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro encontra-se aberta a inscrição para um curso de programação de computadores que a Escola Reis Sousa inicia amanhã.

Trespasa-se

Casa de electricidade no centro de Faro e em rua de comércio, para qualquer ramo, com ou sem habitação. Motivo: doença do proprietário. Tratar com o próprio pelo telefone 24443 — FARO.

CLOK

a cerveja

Melhor sabor... Mais leveza

Distribuidor Exclusivo no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

SEDE EM LOULÉ

Telefones P. B. X — 62002

AUTO-SERVIÇO PARA RETALHISTAS

LAGOS LOULÉ PORTIMÃO

Telefone 62125 Telefone 62655 Telefone 24640

Tiveram centenas de concorrentes os Jogos Florais da Sociedade Orfeónica de Tavira

(Concluído da 1.ª página)

to), do Porto; 3.ª, Vitor Castella (Cravo ao peito), de Faro. Menções honrosas: 1.ª, Lila Maria Monteiro Antunes Dias (Lírio do Mar); 2.ª, José Rodrigues Canedo (Intimidade); 3.ª, Dimas Lopes de Almeida (Nova Aurora), de Gaia.

Foi a seguinte a poesia obrigada a mote, do nosso prezado colaborador Reis de Andrade, que alcançou o primeiro prémio:

MOTE

A vida que a gente leva
Se é castigo não parece
Só troca a luz pela treva
Quem a treva lhe apetece.

Sebastião Leiria

GLOSA

Rubro ferro da negra forja
Marca a fogo essa corja
Cuja voz 'inda se eleva;
Dá-nos paz e liberdade,
Faz com que seja verdade
A vida que a gente leva!...

E os monstros que torturaram,
Que traíram e mataram
Gente que a gente não esquece;
Estando em celas doiradas
Manducando ricas pratadas,
Se é castigo não parece!...

Quando o homem se revolta
E a voz da razão se solta
Na triste noite que neva;
Se mais alguém ficar queado
Tolhido pela fé do medo,
Só troca a luz pela treva!...

E se lhe rasgarem as veias
E o manietarem com peias,
Tem a sorte que bem merece;
Pois surgindo a manhã clara
Só esconde à sua cara
Quem a treva lhe apetece!...

EMPREGADA

Para Residencial em Vila Real de Santo António. Dá-se casa, água, luz e percentagem total; sem filhos.

Resposta à R. Fernão Pentead, 12 — Lisboa-3 — Telefone 611181.

Centrais nucleares Querem poluir Portugal?

(Continuação da 1.ª página)

dar resposta aos inconvenientes dos combustíveis atómicos?

Vamos, agora, analisar, mais de perto as consequências da implantação de centrais nucleares na independência nacional, tão cara a todos nós. Ser o nosso País rico em urânio — mais propriamente pecheblenda, minério de fraco teor — enquanto somos importadores de outras matérias-primas combustíveis, pode levar-nos a supor que tudo pode resolver-se com a utilização e transformação desse minério. Apenas as grandes potências atómicas são detentoras do segredo que permite isolar o isótopo do urânio U235, combustível das centrais. Teríamos, assim, de importar este elemento para pormos em funcionamento as nossas usinas, e sujeitarmos-nos ao preço, condições e pressões políticas inerentes, numa palavra, ao imperialismo. Isto depois de sofrermos as consequências de um embargo petrolífero e quando parece surgir a hipótese de desanuviamento e boas relações com os países produtores de petróleo.

Mas as forças interessadas na venda das centrais passarão, por certo, sobre todos estes argumentos, subornarão consciências, utilizarão propaganda favorável — uma central vale milhões e nas terras deles já não as querem — para in-

fluir a opinião pública, e as vozes discordantes calar-se-ão pelo facto consumado: a sua implantação. E porque já este derrotismo? O homem é fértil em soluções para explorar e dominar outros homens e não temos dúvidas: desmascaradas e derrotadas que estejam todas as formas de imperialismo económico, começa a sobrar esta do imperialismo tecnológico, que prenderá ainda durante séculos às outras as nações subdesenvolvidas. O que não nos impede de protestar. Queremos uma Terra limpa para as gerações descendentes. Porque se não se levantarem os braços e os brados universais, o fim do planeta será mesmo como o predisse a Bíblia: um inferno atómico de desolação. Ainda que construído com a utilização pacífica do átomo.

E vi também panças gordas sentadas atrás de mesas pentagonais, planeando aumentos de potência em toneladas de TNT.

Possessos macacos odiosos a quem a génese humana não tratou como devia.

(Para assinalar a passagem do dia 5-6-1975 — Dia Mundial do Ambiente).

José Cruz

I. A. N. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público N.º 11/75

FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O TERCEIRO TRIMESTRE DE 1975

Até às 16 horas do dia 16 de Junho de 1975, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 2 de Junho de 1975

O Director do Sanatório,
a) Dr. Medeiros Galvão

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EMPREITADA DE CONCLUSÃO DA CONSTRUÇÃO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA NO BAIRRO DO LAZARETO, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANÚNCIO

No dia 23 de Junho de 1975, pelas 19 horas, realizar-se-á nesta Câmara Municipal o acto público do concurso para a conclusão da construção de casas indicadas em epígrafe.

Base de licitação 2 900 000\$00
Depósito provisório 72 500\$00

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio, sob registo, ou entregues contra recibo na Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 3 de Junho de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Joaquim Batista Pedro Correia

JANELA DO MUNDO

(Concluído da 1.ª página)

do em perturbar todo o processo? Quem decide manobrar contra o estabelecido e contra a Revolução? Aquilo a que se chama a reacção, e que se manifesta em perturbações de vária ordem, desde a boicotagem às sessões de esclarecimento que o MFA organiza em remotas terras do norte do País, à colocação de cargas de plástico em zonas da capital. E, a par disso, o boato, que é manobrado sabiamente entre as camadas mais incultas da população, com vista a provocar a confusão e a incerteza no dia de amanhã.

Como estes processos são utilizados na sombra, apenas por aqueles que não estão interessados em aparecer à luz do dia, é difícil descobrir quem os anima ou subsidia. Embora de antemão saibamos que este é o tipo de acção utilizado pelas organizações políticas clandestinas em todos os países. Infelizmente, aqui, não se trata de puro terrorismo; há uma nítida intenção de perturbar a ordem e o processo democrático que todos pretendemos ver instaurado.

Para isso, porém, é necessário acabar com o medo e evitar atmosferas propícias ao aparecimento da subversão e do boato. Há que denunciar todo o tipo de actividade que nos pareça anti-revolucionária, há que abrir os olhos e alertar as várias campanhas que se desenrolam, desde o tipo de boato derrotista como as manobras para lançar o descrédito sobre determinadas figuras do Governo ou do MFA ou as divisões entre partidos. De assinalar, ainda, a onda anti-comunista muito vulgar em algumas regiões do norte do País, para o que muito contribuem os caciques locais e as autoridades eclesásticas.

Não devemos esquecer que na nossa sociedade pluralista a caminho do socialismo devemos estar abertos a todas as correntes políticas anti-fascistas evitando, no entanto, e denunciando, publicamente, todo o tipo de manobra reaccionária que se tente opor ao desenrolar do processo. Esta acção de vigilância que pertence a cada um de nós deve hoje estar mais presente do que nunca.

Mateus Boaventura

Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

CONVOCATÓRIA

A mesa da Assembleia Geral do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, convoca todos os Sócios para a reunião extraordinária a realizar pelas 21,30 horas do dia 14 de Junho no Salão da Junta Distrital, em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discussão e aprovação da minuta dos novos Estatutos do Sindicato;
- Fixação da data da reunião da Assembleia Geral para apresentação das contas do ano findo e eleição dos Corpos Gerentes;
- Apreciação de Assuntos Diversos.

Faro, 27 de Maio de 1975

Pela Mesa da Assembleia Geral,

a) José Francisco dos Santos

FIM DE SEMANA NO ALGARVE

Na promoção efectuada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve durante a «Nauticampo 75» foi premiado o subscritor do inquérito n.º 00266, sr.ª D. Elvira Maria das Neves Almeida Rocha, Av. de Roma, 96-7.º, Dto. — LISBOA.

CINE-TEATRO SILVENSE, S.A.R.L.

Rua Dr. Nobre de Oliveira — SILVES

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal EXERCÍCIO DE 1974

Aprovado em Assembleia Geral, realizada em 31 de Março de 1975

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

1. A Direcção do CINE-TEATRO SILVENSE, SARL, vem prestar as contas do seu mandato relativamente ao ano de 1974.

Antes, porém, aprez-nos festejar o Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril, gesta gloriosa que abriu novos rumos à vida nacional. Doravante, num contexto político-social-económico progressista, melhor poderemos realizar os fins sócio-culturais que levaram à constituição da nossa Sociedade. Na verdade, aos Serviços de Espectáculo foram criadas todas as perspectivas para que numa mostragem séria e real se divulgue e receba a arte com o esplendor das suas motivações humanas e da natureza.

Ademais esta Empresa já beneficiou, em Outubro de 1974, a diligências nossas, da concessão do alvará definitivo da casa de espectáculos, que ao longo de 12 anos nos vinha sendo negado, e nos obrigava a exercer a nossa actividade a título meramente provisório.

2. Apreciamos agora as nossas contas:

Pode surpreender-vos que este ano o Balanço apresente uma situação líquida passiva no montante de Esc: 69 520\$00, contrariando assim todas as perspectivas quanto à melhoria financeira da Sociedade.

Ainda que se verifique este prejuízo devemos esclarecer que a situação económica da Sociedade é de constante melhoria. Vamos dizer porque:

A conta «EXPLORAÇÃO» relativamente às receitas vem aumentando de ano para ano; haja em atenção que em 1974 houve um aumento de Esc: 97 045\$20 em relação ao ano anterior. Em contrapartida houve um aumento de encargos sociais e outras despesas

no mesmo ano para mais Esc: 92 044\$00, em relação ao ano anterior. Este aumento, no entanto, corresponde a justos benefícios salariais para melhor ajustamento das remunerações dos empregados da Empresa.

No entanto o património da Sociedade no que concerne a «MAQUINISMOS E INSTALAÇÕES» aumentou em Esc: 52 430\$00, que se traduz num importante melhoramento para a Sala de Espectáculos com a montagem do sistema de ventilação.

As REINTEGRAÇÕES este ano montam a Esc: 77 931\$40, o que acrescido às REINTEGRAÇÕES dos anos anteriores revela que o «ACTIVO IMOBILIZADO» está reintegrado em quase metade dos seus valores iniciais. Por outro lado, considerando a valorização do património da Sociedade em mais de duzentos por cento, induz-se claramente que vem melhorando a situação económica da mesma, com garantia do valor das vossas acções.

3. No entanto V. Exas. como melhor entenderem apreciarão e discutirão as contas apresentadas, e deliberarão consoante entenderem na defesa dos vossos interesses.

A DIRECÇÃO

Presidente — a) José Júlio da Silva Martins (Dr.)
Vice-Presidente — a) Teófilo Fontainhas Neto
Secretário — a) Carlos Alberto dos Santos Matos
Tesoureiro — a) João Salema Brígida

Balanço em 31 de Dezembro de 1974

| ACTIVO | | PASSIVO | |
|---------------------------------|---------------|---|---------------|
| DISPONÍVEL E REALIZÁVEL | | EXIGÍVEL | |
| Caixa | 3 866\$50 | A curto prazo | |
| Devedores e Credores | 2 632\$00 | Devedores e Credores | 61 240\$10 |
| Cine-Teatro Silvense c/ Acções | 263 000\$00 | A longo prazo | |
| Existências («BARS») | 3 307\$00 | B. N. U. c/ corrente caucionada | 248 165\$30 |
| | 272 805\$50 | | 309 405\$40 |
| IMOBILIZADO | | SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA | |
| Móveis e Utensílios | | Capital | |
| Maquinismos e Instalações | 558 352\$10 | Valor das acções em circulação: | |
| Edifícios e Terrenos Anexos | 1 814 948\$55 | 3.674 a Esc: 500\$00 | 1 837 000\$00 |
| Encargos 3.º Aumt.º Capital | 12 568\$90 | Idem, idem em carteira: | |
| A deduzir: | 2 679 637\$85 | 526 a Esc: 500\$00 | 263 000\$00 |
| Reintegrações de: | | | 2 100 000\$00 |
| Móveis e Utensílios | 246 531\$00 | CONTAS DE ORDEM | |
| Maqmos. e Instalações | 461 440\$90 | Credores / Cauções | 4 000\$00 |
| Edifícios e Terrenos Anexos | 490 466\$90 | Letras em Caução | 300 000\$00 |
| Encargos 3.º Aumt.º Capital | 12 568\$90 | | 304 000\$00 |
| | 1 211 007\$70 | | 2 713 405\$40 |
| | 1 468 630\$15 | O TÉCNICO DE CONTAS | |
| SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA | | a) João Salema Brígida | |
| Resultados | | A DIRECÇÃO | |
| Lucros e Perdas | | Presidente — a) José Júlio da Silva Martins (Dr.) | |
| Prejuízos em anos anteriores | 598 449\$75 | Vice-Presidente — a) Teófilo Fontainhas Neto | |
| Prejuízo em 1974 | 69 520\$00 | Secretário — a) Carlos Alberto dos Santos Matos | |
| | 667 969\$75 | Tesoureiro — a) João Salema Brígida | |
| CONTAS DE ORDEM | | | |
| Cauções | 4 000\$00 | | |
| Cauções Bancárias | 300 000\$00 | | |
| | 304 000\$00 | | |
| | 2 713 405\$40 | | |

Explicação da conta «LUCROS E PERDAS»

| | |
|---|-------------|
| DÉBITO | |
| Saldo do ano anterior | 598 449\$75 |
| CAIXA | |
| Correcção do Adicional referente ao espectáculo n.º 36 de 1973 | 32\$50 |
| Imposto único, licença e multa, atribuída ao mesmo espectáculo | 466\$50 |
| | 499\$00 |
| EXPLORAÇÃO | |
| Saldo desta conta | 50 461\$00 |
| JUROS E TRANSFERÊNCIAS | |
| Saldo desta conta | 18 682\$00 |
| | 668 091\$75 |
| CRÉDITO | |
| EXPLORAÇÃO | |
| Reembolso do Adicional pago indevidamente, relativo ao espectáculo n.º 36 de 1973 | 122\$00 |
| Saldo que transita para a Gerência seguinte | 667 969\$75 |
| | 668 091\$75 |
| O TÉCNICO DE CONTAS | |
| a) João Salema Brígida | |
| A DIRECÇÃO | |
| Presidente — a) José Júlio da Silva Martins (Dr.) | |
| Vice-Presidente — a) Teófilo Fontainhas Neto | |
| Secretário — a) Carlos Alberto dos Santos Matos | |
| Tesoureiro — a) João Salema Brígida | |

Parecer do Conselho Fiscal

Conforme preceituam os Estatutos, foram presentes à reunião realizada nesta data, toda a documentação, livros, contas de Gerência e Relatório da Direcção, relativamente ao exercício de 1974.

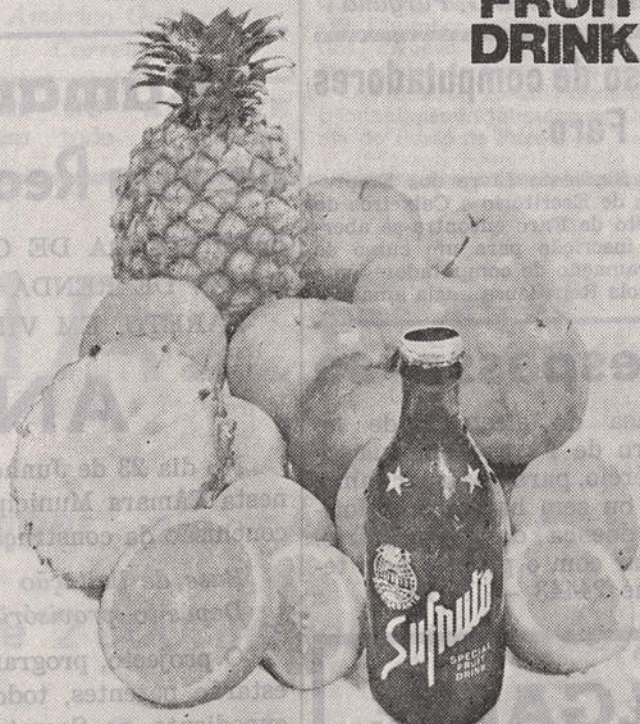
Por tudo achar em ordem e lhe termos dado a nossa completa aprovação, pedimos à Assembleia Geral que, como nós approve as contas apresentadas, louve a Direcção pela boa administração da Sociedade e se associe à sua justa saudação ao glorioso Movimento das Forças Armadas, fiéis depositárias, na hora presente, das boas esperanças de todos os sectores honestos da vida nacional.

Silves, 12 de Março de 1975.

O CONSELHO FISCAL

Presidente — a) Luís Gonçalves Estêvão
Vice-Presidente — a) José Batista da Silva
Secretários — a) Hugo da Conceição Viola
a) João dos Santos Reis Júnior

mais SUMO... bebendo **SPECIAL FRUIT DRINK**



SUFRUTO SEM CORANTES SEM CONSERVANTES

É BELO. UMA DELÍCIA VITAMINAS DO ALGARVE

Apartamentos — Praia de Olhos d'Água

Apartamentos tipo vivenda, áreas de 80 a 95 m², com ou sem mobília e todo o equipamento completo de electrodomésticos, 2 quartos, grande sala comum, hall, quarto de banho, cozinha e terraços, a 100 metros da praia. Linda vista de mar. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento.

Trata Barriga & Bernardino, Lda. — telefones 66114/66103 — BOLIQUÊME.

CORREIO de LAGOS

QUANDO DESAPARECERÃO DA AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS AS BARRACAS DA JUNTA AUTÓNOMA DOS PORTOS?

Que as barracas de madeira da Junta dos Portos, junto ao Palácio da Justiça constituem verdadeira nódoa na Avenida dos Descobrimientos, não restam dúvidas a quem quer que seja.

Que os nossos apelos no sentido da sua transferência para local mais consentâneo com a sua utilização, datam de há muito, é do conhecimento público.

Que nos ocorre ter o dr. Figueiredo Luis quando presidente da Câmara dado conta de promessas feitas pelo director geral dos portos no sentido da transferência reconhecida como absolutamente necessária, é um facto.

Depois do 25 de Abril, não sei se os partidos e movimentos políticos que actuem em Lagos, se têm interessado pelo assunto. A propaganda política e eleições diversas praticamente à pressa, têm absorvido a sua atenção. Agora, porém, que a «febre» da propaganda passou, bom será que se entre em realizações que contribuam para melhorar o aspecto da cidade, entre as quais me permito destacar a transferência das barracas da Junta dos Portos e a reparação dos estragos causados pela propaganda política.

De válido por ora, temos as habitações em curso da S. A. A. L. que, sendo mais obra do Governo que dos dirigentes políticos locais, não os valorizam tanto como seria para desejar.

Projectos não têm faltado, manifestações também não, até algumas em poses abusivas, e porque se me afigura necessário realizar dentro do que se promete e com legalidade, oxalá nos seja dado ver passar da palavra à acção, tendo sempre presentes os princípios da democratização.

REMANDO CONTRA A MARÉ?

Sempre ouvimos dizer que a parte maior atrai a menor, e porque, politicamente falando, o Povo pretende navegar no socialismo em liberdade, afigura-se-nos que remamos contra a maré, talvez porque os timoneiros do «barco» não definem claramente as linhas que possam conduzir ao rumo escolhido, e que, pelo menos de momento, temos que admitir como melhor para nos libertarmos das tempestades que se avizinham, dados os ventos ciclónicos que sopram dos quatro pontos cardiais.

As patentes dos timoneiros não importam à condução do barco; importa, sim, o denodo dos tripulantes, no caso, o Povo, e se este quer vencer a tempestade, não podem nem devem os timoneiros, opor-se a que remem consoante a corrente, favorável às suas pretensões.

«O povo é quem mais ordena» é o grito que tem soado após o 25 de Abril. Não obtemos, pois, a que siga o caminho que escolheu com vista a atingir dias melhores para o Portugal escravizado durante longos 48 anos. Diligencemos quanto possível para descortinar os que, pregando liberdade, cavam opressão e os que, dizendo-se amigos do Povo, não terão dúvidas em traí-lo, logo que consigam o «tacho» que vislumbraram nos alvares do 25 de Abril.

Estamos convencidos de que nem todos actuarão por «tacho», mas de que as excepções são poucas não estamos menos convencidos.

Nas direitas ou nas esquerdas, há inimigos da Nação, e assim até o centro não poderá libertar-se do mal, mas como é de admitir tanto mais equilíbrio quanto maior conjugação de forças, centralizemos a política do nosso País, para que o «barco» não se afunde em benefício dos que aproveitam os despojos.

A EXIBIÇÃO DE FILMES PORNOGRÁFICOS CONTRIBUÍRÁ PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS?

Após o movimento de 25 de Abril, que surgiu com vista à moralização dos costumes, era de esperar que os filmes pornográficos fossem banidos. Mas, triste é referirmos, nunca aos cinemas portugueses afluiram tantas obras de mau gosto, que só podem ser inspiradas por pessoas mal formadas, como depois da data que todos os portugueses de boa vontade consideraram de libertação.

Lagos tem sido vítima de exibição

ações autenticamente condenáveis, mas, infelizmente, os frequentadores do cinema acorrem às mesmas, com mais assiduidade que às poucas válidas que de longe em longe surgem.

Estamos, pois, em nosso modesto entender, no caminho oposto ao que a prática aconselha para tirarmos proveito da arte cinematográfica que, baseada em bons princípios, pode ser fonte onde todos encontrem o necessário à formação espiritual, sem a qual o progresso da humanidade dificilmente será alcançado.

E porque democratizar sem formar não é tarefa fácil, oxalá os que têm a seu cargo a inspecção de filmes, procurem separar o trigo do jolo, para que este não venha a frutificar demasiado em prejuízo do que importa à nossa alimentação espiritual.

A FILARMÓNICA 1.º DE MAIO VISITOU AS POVOAÇÕES DO CONCELHO

Os componentes da Filarmónica 1.º de Maio souberam aproveitar o feriado de 29 de Maio, dedicando-o a visitas de confraternização com os habitantes de todas as povoações do concelho.

A concentração da banda e de mais de uma centena de amigos fez-se de manhã, visitando todos Odiáxere, a barragem da Bravura, Bensafim, Barão de S. João, mata de Barão, onde se realizou o almoço, Almadena, onde houve um pequeno concerto, Burgau, praia da Luz e Espiche, verificando-se à tarde o regresso a Lagos, pelo que houve ainda ocasião de festejar a vitória alcançada pelo Clube Esperança, no Campo de Jogos da Trindade, que permitiu o seu ingresso na II Divisão do futebol nacional.

Temos conhecimento de que em todas as povoações houve manifestações de regozijo, para o que muito contribuíram as arruadas, tendo Bensafim marcado de modo especial com bebidas e bolos servidos ao ar livre por habitantes da povoação que em alegre convívio com os músicos deixaram em toda a caravana impressões agradáveis que jamais esquecerão.

MAIS UMA MEDIDA EM PREJUÍZO DA AGRICULTURA

Todos sabemos que dado o custo de vida, 4 000\$00 por mês não são de mais para qualquer trabalhador; mas que os empresários agrícolas, na maioria dos casos, não conseguem sequer para pagar metade, está sobejamente comprovado.

Temos conhecimento de que às exigências dos trabalhadores com carácter permanente, baseados em despacho ministerial recente, muitos proprietários se prestam à cedência da exploração contra o pagamento da contribuição predial, mas a resposta é negativa, porque o trabalhador tem a certeza de se defender melhor, sem outras responsabilidades que não sejam a de bem ou mal se desempenhar dos serviços inerentes à exploração. Entra-se assim num caminho em tudo desfavorável à produção, porque o empresário acaba por se cansar, deixando ao abandono a propriedade. Intervém o Estado, neste caso com justa razão, mas se os que pregam «a terra para quem a trabalha», entenderem não dar «o corpo ao manifesto» como o Povo diz, não surgirão problemas talvez possíveis de evitar com as explorações em regime de parceria, que a reforma agrária pretende eliminar?

Agora que tanto se fala em liberdade, porque não facilitar ao máximo as explorações agrícolas ou quaisquer outras, por acordos à vontade de proprietários e trabalhadores?

Com um Governo formado por pessoas íntegras e conscienciosas, pode-se formar governados íntegros e conscienciosos também, dispensando organizações que não sejam de auxílio mútuo. Lutemos pois, por uma melhor formação de todos e triunfemos; caso contrário, antevemos dias funestos para a humanidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se Propriedade

denominada Várzeas, com 15 ha de regadio e vinha, em Alture (Vila Nova de Cacela).

Contactar com Maria Júlia Falcão Correia — Rua Gil Eanes, 20 ou telef. 2450 de Monte Gordo.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do Ministério da Educação Nacional
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO

Actualidades desportivas

Campeonatos Nacionais

F U T E B O L

O Esperança de Lagos ascende à II Divisão

Com uma brilhante vitória alcançada na Costa da Caparica, contra um dos candidatos à promoção, o Esperança conquistou por mérito próprio o título de campeão da zona D e consequentemente e o que, afinal, mais importa, o ingresso na II Divisão. Ao felicitarmos o clube de Lagos, apraz-nos registar a excelente carreira da turma, valorizada pela forma emotiva como a competição se desenrolou até à derradeira jornada. Afinal, acabará o campeão por terminar com a vantagem de quatro pontos sobre o 2.º classificado, o Vasco da Gama, por via da derrota da equipa de Sines.

Inversamente a esta promoção do futebol algarvio, registemos duas baixas no futebol federativo. Assim, o Silves e o Torralta desceram ao Distrital da I Divisão. A boa ponta final do onze de Alvor não bastou para evitar o último posto. Também o empate consentido pelo Silves, na última jornada, não permitiu que os silveses fugissem à descida. Lusitano e Sambrazense quedaram-se pelo meio da tabela, sendo contudo muito mais regular a carreira dos vila-realeses.

No que se refere à II Divisão, foi autêntica surpresa a vitória alcançada pelo Portimonense no Barreiro. Este êxito permitiu que os barlaventinos se cimentassem no 3.º posto, na compita com o Marítimo. Para além da disputa Estoril-Barreirense (a jogarem para a subida) e Portimonense-Marítimo (na disputa dos lugares ime-

Comentários de João Leal

(diatos), foi um campeonato regularíssimo o dos algarvios e que terminou da melhor forma, com uma excelente vitória no sempre difícil campo do Barreiro.

No que respeita ao futebol sénior, teremos assim, na época de 1975-76, a presença das seguintes equipas algarvias: I Divisão, Farense; II Divisão, Olhanense, Portimonense e Esperança; III Divisão, Lusitano, Sambrazense e Quarteirense (campeão distrital).

TAÇA NACIONAL DE INICIADOS

O Farense terminou invicto a 2.ª fase da Taça Nacional. Na derradeira jornada, os moços do Farense, que têm vindo a efectuar uma excelente carreira, venceram a C. U. F. por 3-0. O Olhanense foi perder ao Montijo por 2-0.

Hoje, inicia-se a fase final da Taça Nacional de Iniciados, com a presença dos vencedores das séries, que até ao dia 10 se encontrarão em Leiria. Com o Farense (campeão da série II), estarão neste grande encontro dos mais jovens praticantes do futebol português, as equipas de Leixões, Cracks de Lamego, Porto, Oliveirense, Sporting de Abrantes, Belenenses e Atlético.

Taça Encerramento

Entre as equipas principais do Olhanense e do Farense disputaram-se dois encontros sob a égide da Taça Encerramento. No 1.º, jogado em Olhão, o Olhanense venceu por 2-0. Na 2.ª mão, no Estádio de São Luís, o Farense ganhou por 3-0, conquistando assim o troféu. Neste jogo os golos foram marcados por Manuel José (2, sendo um de grande penalidade), e Barbosa.

Os juvenis do Recreativo de Huelva defrontam amanhã o Lusitano em Vila Real de Santo António

Amanhã às 17 horas, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, defrontar-se-ão em encontro amigável as equipas de juvenis do Lusitano Futebol Clube e do Recreativo da vizinha cidade de Huelva.

MINIGOLFE

I TAÇA DO ALGARVE

Na Alameda João de Deus, em Faro, decorreu a «I Taça do Algarve», competição de minigolfe que reuniu muitos praticantes. Foi vencedor João Silveira, seguido por João Castro.

Sevilha-Farense, em veteranos

Está definitivamente marcado o dia 14 deste mês às 21,30, em Sevilha, para o encontro de futebol entre os antigos jogadores do Sporting Clube Farense e do Sevilha. Jornada de confraternização entre veteranos do futebol das capitais do Algarve e da Andaluzia, concretiza uma iniciativa do antigo internacional espanhol Lopez, que foi treinador do Farense e do Olhanense e continua ligado ao futebol juvenil no Sevilha. Pelo onze de veteranos do Farense alinharão entre outros José Alves, Chaby, Bento e Queimado.

Entretanto, este convívio será repetido em fins de Junho na capital algarvia.

ATLETISMO

JOÃO CAMPOS, NOVO RECORDISTA NACIONAL DE JUVENIS DOS 3 000 METROS

Realizaram-se no penúltimo fim-de-semana no Estádio das Antas, no Porto, os campeonatos nacionais de pista para a categoria de Juvenis, que movimentaram mais de quinhentos jovens de todo o País.

A representação algarvia mais uma vez teve bom nível, com especial relevo para João Campos (Liceu de Faro), que venceu os 1 500 metros, com 4m, 02,3 s e os 3 000, com 8 m, 37,4 s, que constitui novo máximo nacional, da categoria de Juvenis. O anterior máximo era de 8 m, 42,6 s, e era pertença também de um algarvio, Carlos Cabral, desde 1969.

Além de João Campos, destacou-se ainda, Alvaro Silva (L. F.), segundo classificado, no lançamento do dardo, com 49,14 m, marca esta que supera os anteriores máximos regionais de Juvenis, Juniores e Seniores. Estiveram ainda em bom plano as atuações de Rui Borges (L. F.), 3.º no disco com 32,36, de Luís Horta (L. F.), 3.º nos 1 500 m, com 4 m, 16,7 s e 5.º nos 3 000 m, com 9 m, 11,4 s, de Paulo Castro (L. F.), 3.º no peso com 10,89 m e de Irene Rato (L. F.) 3.ª nos 100 e nos 200 metros com 13,5 e 28,1, respectivamente.

REGIONAL DE JUNIORES

No Regional de Juniores, disputado no último fim-de-semana, em Loulé, os representantes do Liceu de Faro triunfaram em 11 das 14 provas disputadas, vencendo naturalmente a classificação colectiva. Individualmente, as honras vão para António Figueira (Liceu de Faro), que venceu o salto em altura, com 1,79 m e bateu o recorde de juniores e absoluto, do Algarve, que já era seu, com 1,75 m. Também tiveram certo nível as vitórias de João Campos (L. F.) nos 800 e 1 500 metros, com 2 m, 05,5 s e 4 m, 13,9 s respectivamente, de Leonardo Pinguinha (Louletano), nos 100 metros, com 11,3 s e de Luís Horta (L. F.), nos 5 000 metros, com 16 m, 27,7 s.

No sector feminino, Irene Rato (L. F.), venceu, batendo os máximos regionais, os 100 metros, com 12,8 s e o salto em comprimento com 4,41.

PESCA DESPORTIVA

25.º CONCURSO NA RIA FORMOSA

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, decorreu o 25.º concurso de pesca desportiva em barcos, na ria Formosa, que teve a participação de 63 concorrentes e a seguinte classificação: 1.º, Orlando Faustino, 12 200 pontos; 2.º, Laurino Soares, 7 900; 3.º, Augusto Seródio, 5 750; 4.º, João Campina, 5 575; 5.º, dr. Florêncio Castel-Branco, 3 500.

O maior peixe, uma anchova com 5,450 grs., foi capturado por Laurino Soares.

Oferece-se

empregado de escritório, óptimos conhecimentos de todo o expediente geral, contabilidade, serviços com bancos e seguros, gestão financeira, etc. Informa telefone 55234 — (Rede de Portimão).

Judo

TAÇA «CIDADE DE FARO»

Organizada pelo Sport Faro e Benfica disputa-se amanhã no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, a partir das 15 horas, uma competição de judo internacional dotada com a taça «Cidade de Faro». Participam 14 equipas: de Amadora, Sintra, Lisboa (2), Faro (2), Évora, Caldas da Rainha, Santarém, Vila Real de Santo António, Silves, Portimão e Tancos (Regimento de Paraquedistas), assim como da cidade espanhola de Huelva.

do alto da torre



Mais mini-notícias

Continuam a chegar à Fuseta, vindos de vários pontos de Angola, principalmente de Luanda, muitos fusetenses que ali trabalhavam ou que lá se tinham estabelecido.

Felizmente para eles e também para os proprietários de embarcações da «branca noiva do mar», como na sua maioria são pescadores, facilmente aqui encontram colocação.

Para os outros, o problema é mais difícil.

O Dia Mundial da Criança também foi comemorado na Fuseta. Logo de manhã, garotos de ambos os sexos concentraram-se no parque desportivo, no campo de futebol (Estádio 1.º de Janeiro) e na mata da beira-mar, em alegre e saudável convívio que se prolongou pelo dia adiante.

Em estreita camaradagem, privaram com eles os monitores Januário Luís e Carlos Lopes (futebol); Francisco Leal (andebol); Mário Alves (atletismo) e ainda algumas senhoras e meninas.

Praticou-se, como bem se depreende, futebol, andebol, ginástica e atletismo, além de badminton e patinagem, em que muitos dos jovens já têm certa perfeição.

Pena é que, a par desta maravilhosa demonstração desportiva, não se tenha realizado outra de carácter cultural onde as crianças pudessem pôr à prova os seus dotes artísticos.

E, pena maior será ainda, que este dia de tão alto significado, só se repita para o ano...

E para mais azar foi-se embora o carrocel...

Reis d'Andrade



AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

I. A. N. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto
Concursos Públicos N.º 7, 8, 9 e 10/75

FORNECIMENTOS DE CARNES DIVERSAS, CRIAÇÃO, PEIXE FRESCO E AMEJOAS E HORTALIÇAS, DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 1975

Até às 16 horas do dia 16 de Junho de 1975, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para os fornecimentos em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 2 de Junho de 1975

O Director do Sanatório,

a) Dr. Medeiros Galvão

VILAMOURA

Sensacional

Dentro de um sistema socializante A AGÊNCIA PIRES promove Apartamentos para Férias Sociais

| TIPO | MODALIDADE DE PAGAMENTO | |
|----------|--------------------------------------|-------------|
| A | ENTRADA | 40 000\$00 |
| | 40 Prestações de 3 750\$00 | 150 000\$00 |
| | 8 » » 20 000\$00 | 160 000\$00 |
| | | 350 000\$00 |
| B | ENTRADA | 45 000\$00 |
| | 40 Prestações de 4 000\$00 | 160 000\$00 |
| | 8 » » 20 000\$00 | 160 000\$00 |
| | | 365 000\$00 |
| C | ENTRADA | 60 000\$00 |
| | 40 Prestações de 4 000\$00 | 160 000\$00 |
| | 8 » » 28 750\$00 | 230 000\$00 |
| | | 450 000\$00 |
| D | IDEM | |
| Especial | PRONTO PARA ENTREGA | |
| | ENTRADA | 250 000\$00 |
| | CAIXA OU OUTROS | 300 000\$00 |
| | | 550 000\$00 |

Contacte hoje mesmo com o telefone 6 28 16
Rua da Carreira, 118 — LOULÉ

Cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa

Eram as seguintes as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, em 30 de Maio findo:

Preços de compra:
Alfarroba triturada, 2\$70; Alpista, 17\$00; Amendoim descascado grado, 15\$00; Aveia, 2\$90; Centeio, 3\$45; Cevada, 3\$40; Cevada exótica, 3\$45; Cevada santa, 5\$00; Fava açoreana, 6\$50; Fava meã, 6\$30; Fava ratinha, 6\$50; Feijão branco, 16\$00; Feijão catarino, 22\$00; Feijão encarnado, 23\$00; Feijão manteiga, 31\$00; Grão branco calibre 48/50, 14\$00; Grão gramicha, 7\$00; Grão preto, 11\$00; Milho amarelo Beira Baixa, 6\$00; Milho branco, 4\$80; Tremoço amarelo, 5\$50; Tremoço branco, 7\$20; Trevo da Pérsia Maral, 24\$00; Trevo sem variedade, 15\$00; Trevo da Alexandria, 29\$00; Viciás Vilosas, 10\$00; Viciás Benghalensia, 10\$00; Viciás Macrocarpa, 9\$50.
Preços de venda:
Aveia, 3\$05; Cevada, 3\$70; Cevada exótica, 3\$80; Fava meã, 7\$00; Fava ratinha, 7\$50; Grão branco calibre 48/50, 15\$00.

SULMETA — Metalomecânica do Algarve, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 17 de Abril de 1975, lavrada neste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 63 a folhas 64, no livro de notas A — 51, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «Sulmeta-Metalomecânica do Algarve, Lda.», que tinha a sua sede na Rua Dr. João Lúcio, n.º 11, na Vila freguesia e concelho de Lagoa.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Lagoa, 21 de Maio de 1975.

A 2.ª Ajudante,
(a) Maria José Correia Bravo

APARTAMENTOS DE FÉRIAS

COSTA DO SOL E SUL DE ESPANHA

PREÇOS DESDE 25\$00 POR PESSOA

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR INFORME-SE E INSCREVA-SE

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

APARTAMENTO

VENDE-SE

De 4 assoalhadas, 2 casas de banho, grande marquise, com grande quintal e árvores de fruto, completamente alcatifado e mobilado. Preço 670 contos.
Telefone 23532 — Portimão.

O futebolista algarvio do ano

Rafael Raimundo do Lusitano Futebol Clube, receberá o troféu «Brandy Casal Sereno»?

Na emocionante luta que tem constituído a derradeira caminhada da eleição de «O futebolista algarvio do ano», o jovem Rafael Raimundo, do Lusitano Futebol Clube, tem vindo a conquistar progressivo avanço sobre todos os demais votados.

Dada a enorme vantagem de que já desfruta, tudo indica que será ele o vencedor, esta época, do certame organizado pelo nosso jornal com o patrocínio da conceituada firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Na última contagem efectuada a classificação ficou assim estabelecida para os cinco primeiros lu-

gares:

Rafael Raimundo, do L. F. C., 8 240 pontos; João Luís, do S. C. Olhanense, 5 680; Manuel Fernandes, ex-S. C. Farense, 2 950; Almeida I, S. C. Farense, 2 150; Almeida II, do S. C. Farense, 1 400 pontos.

Hoje publicamos novo cupão-voto que deve ser colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António. Oportunamente voltaremos a efectuar novo sorteio entre os subscritores de todos os cupões-votos que derem entrada na nossa Redacção até ao próximo dia 11 (quarta-feira).

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»
«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»
BRANDY CASAL SERENO Nome: _____
Clube: _____
Votante: _____
Endereço: _____

SURDEZ

OTACÓSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 16 DE JUNHO

TAVIRA — Farmácia Sousa — das 15 às 16 horas
OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — das 16 às 17 horas
F A R O — Farmácia Higiene — das 17 às 18 horas

Somos fornecedores da Previdência e A. D. S. E.
Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 86 52 75 — LISBOA

Aos Srs. Empreiteiros

Vende-se com muito pouco uso:
— Um DUMPER marca THWAITES mod. TUSKER.
— Um MOTO-COMPRESSOR ATLAS COPCO.
— Uma RECTRO-ESCAVADORA marca FORD.

Dirigir:
Rua Frei Lourenço de Santa Maria, n.º 2-1.º — FARO
Telefone 25347 — Faro

PROSSEGUEM AS CONFERÊNCIAS INTEGRADAS NO CICLO DE CULTURA ÁRABE NO ALGARVE

PROMOVIDO pelo Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo está decorrendo um Ciclo de Cultura Árabe, iniciativa que comporta uma série de conferências por reputados estudiosos de arabismo, bem como exposições, saraus artísticos, etc. Iniciado significativamente em Silves, o ciclo prosseguiu agora em Faro, com uma conferência pronunciada pelo dr. José Pedro Machado, natural de Faro, autor de vários trabalhos da especialidade e membro de agremiações nacionais e estrangeiras.

A sessão efectuou-se no salão da Junta de Província, presidida pelo eng. Lopes Belchior, vice-presidente da Câmara Municipal. A apresentação do conferente foi feita pelo dr. José de Jesus Neves Júnior, presidente do Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo, que evocou as figuras dos mestres Leite de Vasconcelos e David Lopes e traçou o perfil do dr. José Pedro Machado, referindo a sua personalidade e labor científico.

O conferente subordinou o seu trabalho ao tema «A toponímia árabe no Algarve», tendo a sua brilhante exposição prendido o interesse da assistência. Começou por mencionar as dificuldades que esperam quem pretende reunir e sistematizar elementos sobre a toponímia árabe do Algarve, pois, além da sua dispersão sobre alguns aspectos ainda nada se disse e de outros apenas há larga fantasia e escassa ciência. Lembrou como são poucos os nomes de lugares da nossa Província presentes em textos de autores árabes e depois de os mencionar e comentar, citou vários dos que já mereceram intervenção dos filólogos e outros que ainda aguardam quem se ocupe da sua etimologia. Tentando uma sistematização dos que recolheu, demorou-se no exame dos aspectos por que podem ser encarados os referidos nomes, não se esquecendo de ilustrar as suas considerações com pormenores sobre as origens de alguns deles. A terminar, insistiu na necessidade de se estudar em extensão e profundidade a toponímia do Algarve, rica de problemas e pobre de documentação, mas sempre a recordar uma das mais brilhantes civilizações que passaram pela nossa Península, a qual, apesar de estranha, ficou bem marcada numa província que nem por isso deixa de ser bem portuguesa.

No final, foi estabelecido amplo diálogo com a assistência, sabendo-se então que é propósito da Comissão Regional de Turismo editar as conferências pronunciadas neste Ciclo de Cultura Árabe no Algarve.

A aldeia dos Montes Borregos e as suas necessidades

ARMAÇÃO de Pêra é hoje uma terra que se pode já considerar vila, não comercial, mas uma vila turística. Os responsáveis por ela, tem deitado os olhos sobre a povoação de maneira apreciável, dando-lhe as suas mais importantes necessidades, como a iluminação, os esgotos e a canalização de água, enfim, necessidades que já há algum tempo entraram em funcionamento.

Chegou porém a altura de darmos uma vista de olhos um pouco mais acima, ou seja ao norte da localidade, a fim de irmos ao encontro da isolada aldeia dos Montes Borregos.

Neste pequeno recanto da freguesia de Armação de Pêra, já existe um aglomerado de casas em que a iluminação, os esgotos e a água canalizada são uma necessidade premente para aquela gente, pois, quando chega a noite, é uma escuridão terrível, limitando-se a ver as brilhantes luzes fluorescentes de Armação de Pêra, a cerca de um quilómetro.

Estes, fazem estrumeiras na periferia da aldeia. Estes esperam que as chuvas sejam frequentes, para utilizarem a forma antiquada de apanha de água para as cisternas. Estes, utilizam lanternas para lhes iluminarem o caminho quando se deslocam a Armação de Pêra; este caminho que se chama caminho de cabras, no dizer do povo, é também utilizado por aquela gente.

É urgente que se vá remediando, pouco a pouco, se as verbas não derem para tudo. Mas continuar assim, sempre é aborrecido. Apela-mos dos responsáveis pela concretização destas prementes necessidades dos Montes Borregos.

Domíngos M. F. Pereira

BRISAS do GUADIANA

AS OBRAS DA NOVA BARRA DO GUADIANA E AS PERGUNTAS QUE SUSCITAM

PAROU temporariamente a azáfama durante cerca de quatro anos desenvolvida quase sem interrupção pelas dezenas de camionetas que, das pedreiras das terras vizinhas, transportaram os blocos que foram dando forma ao espigão principal da nova barra do Guadiana, em Vila Real de Santo António.

Chegou-se, segundo nos disseram, aos 2 050 metros, quando a meta desejada seriam os 2 300 metros de há muito previstos para se alcançar o fim do banco ou baízo do Ovril. Os 250 metros que faltam (cerca de três meses de trabalho), permitirão que as correntes ali continuem a influir, assegurando em vez de limpar uma zona da maior importância para a circulação e entrada no porto das embarcações.

Por outro lado, as dragagens, de há tanto tempo prometidas e que ajudariam à limpeza do novo canal da barra, continuam prometidas, e a barra, e o porto, continuam a sentir-lhes a falta.

Uma parte da pedra empregada nas rotundas que no espigão permitiam a manobra de regresso às camionetas de transporte, está a ser recolhida e levada para as instalações do porto, de onde, segundo se diz, será transportada em batelões para consoldar o espigão do lado espanhol da barra, em que pouco movimento se nota.

Diz-se também que em breve se avançará com a construção do segundo espigão do lado português, a cerca de um quilómetro do primeiro, e que terá, mais ou menos, 400 metros de comprimento.

El surgem as incógnitas e com elas as perguntas: far-se-ão os mesmos 400 metros, ou estes irão ser influídos pela paralisação das obras do espigão maior antes de atingirem a distância prevista? Será isto suficiente para a estabilização das areias da zona? Porque se deixou incompleto o espigão grande e não se ajuda, com as desejadas dragagens, a limpeza do canal, de modo a que este fique em condições de permitir, com qualquer maré, a entrada ou saída dos barcos de pesca, coisa que agora se não consegue? Porque e para quê continuar, nisto das obras da barra, com um clima de «suspense» que traz desanimados não só os pescadores como grande parte da população da vila, que «vive» muito do rio e não sabe quando terá finalmente realizado o seu sonho de tantos anos, de uma barra por onde as traineiras entrem ou saiam, sem a necessidade (de hoje), de aguardar, durante largas horas, que a maré suba para poderem movimentar-se?

Sabemos que tem já centenas de assinaturas um abaixo-assinado dirigido ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, em que se diz que «o actual estado da barra do porto é lamentável, pondo em perigo iminente e constante a vida de todos quantos diariamente, devido à sua profissão, têm de demandar esta barra». Firmado por pescadores e por todos os que na verdade se interessam pelos urgentes problemas da sua terra, o documento termina com um apelo «no sentido de se providenciar junto de quem de direito quanto ao imediato desassoreamento da barra».

Oxalá estes propósitos sejam conseguidos com a urgência que resulta do risco da perda de vidas de gente humilde que trabalha para conseguir o seu pão e o dos seus, e que podemos saber também esclarecido o que se passa com as obras da nova barra, que tanto têm tardado a ser feitas para agora, segundo parece, não ficarem acabadas.

P. S. — Já com esta página do jornal prestes a ser impressa, disse-nos por telefone o sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Vila Real de Santo António, que, segundo lhe havia sido comunicado pelo sr. capitão do porto vila-realense, as dimensões atingidas pelo espigão principal da barra eram as aconselhadas pelos técnicos ligados ao assunto.

Vamos procurar reunir os elementos que sobre tal matéria se tornarem possíveis, contando voltar a referir-nos à mesma no próximo número deste jornal.

EXTRAORDINÁRIA MOVIMENTAÇÃO NO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

No domingo, o Dia Mundial da Criança foi festejado com alegria e extraordinária animação em Vila Real de Santo António, em actos que envolveram centenas de crian-

ças do concelho, as quais foram transportadas para esta vila em camiões das Forças Armadas.

De manhã, na Praça Marquês de Pombal, houve pintura e modelagem, vendo-se interessantes trabalhos na exposição realizada a seguir. Na escola masculina houve movimentação desportiva, com mini-andebol, saltos em altura, comprimento e corridas pedestres; no salão do Lusitano Futebol Clube, houve actividades desportivas, com ginástica, corrida pedestre (com partida da sede do Lusitano e chegada à Praça Marquês de Pombal).

De tarde, ainda no Lusitano, houve teatro e folclore, com a assistência de muitas centenas de crianças.

Na Praça Marquês de Pombal, foi distribuído um lanche, realizando-se também uma gincana de bicicletas, que algumas crianças aproveitaram para fazer o exame de condução. Nos jardins da Avenida da República jogou-se ténis de mesa, tendo as crianças vivido assim um dia diferente, que por certo lhes deixou agradáveis recordações.

Também o vila-realense Jardim Infantil «A Borboleta» efectuou nas montras da Casigás uma exposição que incluiu centenas de trabalhos dos seus miúdos dos 3 aos 6 anos.

J. M. P.

Mais 2 Prémios Grandes

distribuídos a semana

finda aos balcões da

Casa da Sorte

2 TERCEIROS PRÉMIOS

21894 — 500 CONTOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E AS OBRAS DA BARRA DO GUADIANA

DE ampla auscultação feita aos habitantes de Vila Real de Santo António e em especial aos pescadores, estivadores, pilotos da barra e trabalhadores, em geral, todos consideram um erro grave o facto de se ter dado por concluído o espigão da barra do Guadiana. Ora, já é tempo de assumirem as responsabilidades a que se propuseram, e não nos venham dizer agora que é a falta de verba o motivo da não conclusão do que anteriormente ficou acordado. Parece-nos que esses tempos do quero, posso e mando já estão distantes e como tal terá que ser afastado todo aquele que no processo revolucionário em curso actue contrariamente aos interesses das populações.

Se é certo que o término do baízo chamado Ovril tem que ter 2 300 metros, conforme aconselham os técnicos e se durante quatro anos transportou-se diariamente centenas de toneladas de pedra para o espigão, parece-nos absurdo que agora por 250 metros fique a obra incompleta, depois do esforço tão desmedido dos trabalhadores.

O articulista C. da R., na passada semana, chamava a atenção das autoridades, nomeadamente do Governo, do sr. eng. director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventuro do Algarve, bem como das autoridades de Vila Real de Santo António, para se pronunciarem no sentido de ser dado um esclarecimento à população, o que é bem legítimo, uma vez que são as massas trabalhadoras, neste caso os habitantes, que têm que ser ouvidos e tomar nas suas próprias mãos o destino dos seus anseios, exigindo a quem de direito a execução de uma aspiração de decénio que agora tem nova fase, por motivos estranhos aos vila-realenses.

É, portanto, o momento propício para se manifestar publicamente, por forma a que o Governo possa efectivamente intervir responsabilizando, se for caso disso, os responsáveis do não cumprimento

Manifestação de apoio ao M. F. A. em Faro

CONVOCADA pela Comissão Concelhia de Faro do P. C. P. e com pronta adesão do M. D. P./C. D. E., decorreu em Faro uma manifestação popular de apoio ao Movimento das Forças Armadas, em defesa das liberdades e pela construção de um Portugal democrático a caminho do socialismo.

Os manifestantes concentraram-se no Jardim Manuel Bivar, de onde seguiram pelas ruas D. Francisco Gomes e de Santo António, Praça Alexandre Herculano e Largo de São Francisco. No cortejo viam-se muitos cartazes e dísticos, notando-se além de muitas outras representações, as dos ferroviários, professores, empresa luso-suíça, bancários, corticeiros, hotelaria, e grande número de bandeiras nacionais.

Frete ao Regimento de Infantaria n.º 4 concentraram-se os manifestantes, vitorioso o M. F. A. Ali se encontravam deputações de oficiais, sargentos e praças. Usou da palavra o tenente-coronel Rebelo de Sousa, a comandar o R. I. 4, que agradeceu a manifestação, a qual, disse, representava mais um elo da aliança Povo-M. F. A., apelando para que as massas populares se congregassem em comissões de moradores e outros movimentos progressistas e para o total respeito pelo programa do M. F. A. Referiu ainda a necessidade da vigilância contra a reacção, da total adesão do povo na batalha da produção e na sua confiança no Conselho da Revolução.

No final foi entoado o Hino Nacional.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA EM FARO

MILHARES de crianças participaram em toda a Província nas celebrações do Dia Mundial da Criança. Em Faro, o programa foi centralizado pela Comissão Concelhia de Cultura e Desporto, com a colaboração de organismos culturais, desportivos e recreativos e empresas privadas. Participaram crianças das escolas de Gorjões, Santa Bárbara de Nexe, Benafite, Goldra, Pé do Serro, Sr.ª da Saúde, Conceição de Faro, Penha e de alguns estabelecimentos de ensino da cidade. O transporte foi efectuado numa operação de boa vontade e de esforços pelo M. F. A., E. V. A., Colégio do Alto, TAP, Sumol, P. S. P. e Farense.

De manhã, as actividades decorreram no Estádio de São Luís, principiando com uma solta de pombos, graças à colaboração da Sociedade Columbófila de Faro. Actuou depois a mini-fanfara dos Bombeiros Voluntários de Faro, seguindo exposições de miniraguebi, badminton, destrezas femininas, futebol, andebol de sete, aparelhos, ginástica desportiva, ténis de mesa, atletismo, terminando com um baile de roda monumental e a canção «Somos livres», entoada em coro.

Depois do almoço piquenique na mata do Colégio do Alto, que abriu as suas portas para receber a petizada, houve actividades culturais: desenho, pintura, cerâmica, canto, danças, músicas e fantoches.



Membros do Conselho Superior da Revolução, entre eles os generais Costa Gomes e Vasco Gonçalves, debatem alguns dos acontecimentos que nos últimos dias mais têm interessado a vida pública nacional

Cantinho de S. Brás...

Requiem pela escola, jardim e esplanada

A FINAL, contra o que estava programado (do tempo da outra senhora, já se vê) a escola primária será construída no recinto das águas. Novidade surpreendente, por inesperada, enche de júbilo as famílias que vivem sob o cutelo de Damocles, chorando afitivas o sacrifício dos seus lares, em holocausto a políticas costumeiras... que visavam os bens dos outros. A luz das novas concepções sociais optou-se, em dois minutos, pela melhor solução que, como o ovo de Colombo, ninguém ousou descobrir. Que felicidade para essa pobre gente, sentenciada a fazer as malas e acampar em barracas, olhando as estrelas do céu. O tal provérbio de «que o homem põe e Deus dispõe», e também a fé das pessoas, ainda movem montanhas.

O ambiente seria de festa e alegria para alunos e professores, especialmente, mas na velha escola adquiriram-se hábitos reprováveis e visíveis complexos de destruir, que assumem aspectos a considerar. As crianças têm de ser vigiadas, recordando-se-lhes a prática das boas acções, orientando-as no sentido do amor, da justiça e do carinho e incutindo-lhes no espírito tenro, que árvores, e bens móveis e imóveis, são património sagrado, construídos ou semeados com o suor generoso dos seus pais, parte activa do povo.

Antes de alinhavar este comentário que será demasiado severo, desloquei-me de propósito ao pátio da escola, guiado por amável cicrone. É preciso, realmente, ver para acreditar até onde chegam as liberdades descontroladas de crianças dos 7 aos 12 anos. Como se reduz a cacos, portas, janelas, e as próprias paredes, como que assaltadas por um pequeno ciclone? Numa escola primária, considero tais delitos atentados impróprios dos nossos dias. Constatéi que o telhado da cantina não tem uma telha no seu lugar, partidas, como se uma rabanada de vento impetuoso as arrebatasse. Os ninhos estarão na origem destes actos de gritante inconsciência. Ovos e avezinhas implumes destruídos cruelmente por crianças na própria escola, concordemos, é um desafio aos professores. Que mentalidade é esta? Não há autoridade escolar que se imponha? Estas acções não constituem um atentado aos modernos compêndios de didáctica? Que métodos e lições de moral se aplicam na instrução e educação das crianças que nas barbas dos seus mestres praticam maldades gritantemente condenadas nos livros?

Aves, velhinhos e árvores, era uma trilogia esagrada nos nossos tempos de infância escolar. Veio depois a era dos polícias e ladrões, de pistolas, espingardas, metralhadoras, carros de assalto e canhões, enfim, o estendal da guerra e da arte de matar, ensinado às crianças. Vivendo ainda a influência dessa educação nas escolas impõe-se substituir urgentemente o espírito bélico, pela amizade e camaradagem entre si.

No recinto do jardim, o panorama repete-se a papel químico. Aí, os alunos são secundados por adolescentes que andam na vadiagem em vez de trabalhar. Resulta que um recanto impregnado de poesia apenas há uma escassa década, é hoje terra queimada, pisada, desprezada. É difícil uma explicação coerente para tais barbaridades. Do coreto arrombado, pilharam as ferramentas; e dos bancos de armadura em ferro, nem há vestígios dos lugares. Paredes de alvenaria e ladrilhos, tudo tem a marca do destróço, assim como portões de ferro metidos em paredes de cal e argamassa cedem às consecutivas investidas de uma malta que nada faz, nada produz, e vive a sua vida de mistério. Quanto às árvores, estão mirradas, pois as crianças, como símios inquietos, saltam aparatosamente de ramagem em ramagem, desafiando as leis do equilíbrio. Quantas primaveras viverão ainda estes exemplares tão delicados? Quanto a verdura, nem vestígios. Inacreditável.

A selvática bacanal, revela um

inludível prazer de destruir. Tão impúdicos atentados à Natureza, poderiam atenuar-se se a vigilância de professores e a colaboração da G. N. R., se efectivassem. Mas agora, depois de «portas arrombadas», nem merecerá a pena. Que falta de civismo, nesta zona inexoravelmente condenada à morte! Serão consequências do espírito traumatizado, de uma época sombria em que os valores morais se submergiram? Que os professores recuperem os seus alunos, incutindo-lhes sentimentos de ternura pela natureza. Quanto à antiga esplanada, indagarei o que se passa. Aqui, há qualquer projecto de adultos de que ignoro o significado. Mas, como perguntar não ofende, a teoria de destruir para reconstruir, neste famoso parque (agora definitivamente condenado) terá de facto, lógica? Não partilho tal opinião, mas o tempo responderá a esta pergunta. A verdade é que «morreu», a esplanada!

F. Clara Neves

Réplica ao comunicado feito em nome dos trabalhadores da Câmara Municipal de Olhão

COM o pedido de publicação, recebemos da sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino o seguinte comunicado:

Num comunicado subscrito por uma comissão de trabalhadores da Câmara Municipal de Olhão, é gravemente ofendida a 2.ª oficial da mesma Câmara, Maria da Conceição Felizardo Sabino, aí se lhe atribuindo «diversas irregularidades, cometidas e comprovadas».

No propósito de repor a verdade violada, torna-se público que: a) O referido comunicado não resultou da vontade expressa de todos os trabalhadores da Câmara Municipal, pois não só não foram ouvidos em plenário, como só tiveram conhecimento do seu conteúdo, depois de publicado e divulgado; b) A 2.ª oficial gravemente ofendida não cometeu qualquer irregularidade, muito menos comprovada; c) Ao contrário, o processo de inquérito em que foi arguida teve despacho do sr. ministro da Administração Interna de 9 de Março de 1975, mandando-o aguardar a produção de melhor prova, o que poderá ser testemunhado pelo sr. presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olhão, que a notificou.

Na conformidade, é falso que a ofendida tivesse alguma vez manifestado desrespeito, flagrante ou não, pelo Estatuto Internacional dos Direitos do Homem, sem dúvida ignorado pela chamada «Comissão de Trabalhadores», como são igualmente falsas as demais acusações feitas no calunioso comunicado, o que também não é difícil comprovar, tendo em atenção o resultado das sucessivas inspecções a que esta funcionária tem sido submetida.

Alerta-se, assim, o povo de Olhão contra as acusações caluniosas, preconcebidas e maldosas, sobretudo quando partem de alguns democratas da última hora, que, intitulando-se progressistas, demonstram claramente o não ser, utilizando ódios mesquinhos e vinganças pessoais na satisfação dos seus vis intentos.

Apela-se, pois, para o alto grau de justiça e de amor à verdade que existe na alma de todos os portugueses de boa vontade.

A 2.ª oficial da Câmara Municipal de Olhão

Vende-se na vila de Olhão

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados.

Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.